

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TAISE PIAZZOLI MAXIMO PEREIRA

**ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS EVIDENCIADAS NOS
RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DE PAPEL E
CELULOSE LISTADAS NA BOVESPA DO PERÍODO DE 2007 Á 2010**

**CRICIÚMA
2012**

TAISE PIAZZOLI MAXIMO PEREIRA

**ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS EVIDENCIADAS NOS
RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DE PAPEL E
CELULOSE LISTADAS NA BOVESPA DO PERÍODO DE 2007 Á 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Ciências Contábeis, no curso de Ciências
Contábeis da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Kátia A. Dalla Líbera
Sorato

**CRICIÚMA
2012**

TAISE PIAZZOLI MAXIMO PEREIRA

**ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS EVIDENCIADAS NOS
RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DE PAPEL E
CELULOSE LISTADAS NA BOVESPA DO PERÍODO DE 2007 Á 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do Grau de Ciências Contábeis
no Curso de Ciências Contábeis da
Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC, com Linha de
Pesquisa em Contabilidade Ambiental.

Orientadora: Prof^a Kátia A. Dalla Líbera
Sorato

Criciúma, Julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Kátia Aurora Dalla Libera Sorato, Ma., Orientadora

Dourival Giassi, MSc., Examinador

Milla Lúcia F. Guimarães, Esp., Examinadora

Dedicatória

**Ao meu esposo Cleiton, pelo amor,
paciência e a força que me deu para
seguir em frente.**

AGRADECIMENTOS

A Jesus por iluminar meu caminho até aqui, por ter me ajudado em momentos difíceis onde só ele sabia o que eu estava sentindo.

Ao mesmo esposo Cleiton por ter me ajudado em várias situações, por sempre estar ao meu lado me encorajando e dando força, sendo um verdadeiro companheiro nas horas boas e principalmente nas ruins. Passamos momentos difíceis e mesmo assim ele não me deixou desanimar, sempre caminhando comigo. Obrigado meu amor!

Aos meus pais Zuleide e Altair que me deram a base do estudo para que eu chegasse até aqui, me incentivando sempre, por toda confiança depositada em mim. Por eles tenho amor incondicional e é com certeza a base da minha educação e vida, pois me fizeram ser quem eu sou hoje.

A Dona Nadir minha sogra, que mesmo neste ano passando por situações bem difíceis, me ajudou auxiliando-me nas tarefas cotidianas, contribuindo para que tivesse mais tempo para dedicar-me ao TCC.

A Denise minha irmã, Lucas meu cunhado e Marquinhos meu irmão, que ficaram ouvindo as minhas lamentações de como estava difícil de terminar a faculdade, e mesmo assim me apoiaram.

As minhas amigas de jornada e estudo que levarei para minha vida Eliana, Luana e Vanessa que estiveram presentes em todas as lutas destes quatro anos e meio, dando apoio uma a outra.

As minhas amigas Mariele, Jucileni e Silvana que me incentivaram a continuar, ajudando-me em momentos difíceis, muito obrigado de coração.

Ao meu avô Antonio que tenho grande admiração e que esta esperando por este momento, sendo a sua primeira neta a se formar em um curso superior, agradeço muito pelo carinho.

O meu grande carinho pela minha orientadora Kátia, que sempre me incentivou me ajudando, me cobrando nas horas certas, um exemplo de mulher inteligente que tem o dom de ensinar e transmitir sabedoria.

"Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados."

Mahatma Gandhi

RESUMO

PEREIRA, Taise Piazzoli Maximo. **Análise das Informações Ambientais Evidenciadas nos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas de Papel e Celulose Listadas na Bovespa no Período de 2007 Á 2010.** 2012. 81 p. Orientador (a): Kátia A. Dalla Libera Sorato. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. Criciúma – SC.

A humanidade caminha a passos largos no que diz respeito à devastação ambiental e as consequências desta degradação vêm sendo cada vez mais sentidas por muitas pessoas. O resultado foi o aumento da cobrança por parte do governo e da sociedade, de que, principalmente as indústrias, devem realizar ações de conservação e recuperação ambiental. As indústrias de papel e celulose necessitam de recursos naturais para poderem produzir e historicamente possuem um dos maiores índices de degradação ambiental, por este motivo, as empresas neste seguimento são escolhidas, para serem pesquisadas. O presente trabalho teve seu foco voltado em analisar como as empresas de papel e celulose, listadas na BOVESPA, estão evidenciando suas ações ambientais. Para isso, utilizou-se pesquisa exploratória e descritiva, com abordagens tanto quantitativa como qualitativa realizada por meio de estudo bibliográfico e documental. Com o auxílio destes procedimentos e instrumentos, foi possível alcançar o objetivo geral deste trabalho, sendo que os resultados apontaram que: a forma mais evidenciada pelas empresas é a descritiva com 52%, ou seja, durante o período pesquisado as informações ambientais são apresentadas na maioria das vezes sem os valores que envolvem tais ações. Outra constatação é que o número de evidenciações ambientais ao longo período pesquisado, esta aumentando. Conclui-se que, apesar das organizações em estudo estarem apresentando, nos seus relatórios de sustentabilidade tais informações ambientais, ainda precisa evoluir no sentido de apresentar mais informações financeiras, afim de que os interessados possam saber qual parcela dos resultados obtidos estão sendo investidos no meio ambiente.

Palavras - chave: Evidenciação, Contabilidade Ambiental, Relatório de Sustentabilidade

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

EIA – Estudo Prévio de Impacto Ambiental

FSC - *Forest Stewardship Council*

ISO - *International Organization for Standardization*

NM - Novo Mercado

ONU – Organização das Nações Unidas

SGA - Sistema de Gestão Ambiental

SA – Sociedade Anônima

RIMA – Relatório de Impacto Ambiental

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- As cinco dimensões da sustentabilidade	20
Quadro 1- Conceito de Gestão Ambiental.....	22
Quadro 2 - Benefícios da Gestão Ambiental	23
Figura 2 - Elementos de um Sistema de Gestão Ambiental.....	24
Figura 3 - Agentes que tem levado empresas a evidenciar na Contabilidade informações ambientais	34
Quadro 3 - Relatórios Ambientais	45
Quadro 4 - Dicas para fazer um Relatório de Sustentabilidade.....	46
Gráfico 1 - Evidenciação da empresa IRANI S.A em relação às informações ambientais	58
Gráfico 3 - Evidenciação da empresa FIBRIA S.A em relação às informações ambientais	64
Gráfico 4 - Evidenciação da empresa Klabin S.A em relação às informações ambientais.....	67
Gráfico 5 - Evidenciação da empresa Suzano S.A em relação às informações ambientais	70
Gráfico 6 - Evidenciação das cinco empresas de papel e celulose	71
Gráfico 7 - Evidenciação das cinco empresas de papel e celulose em percentuais.....	72
Gráfico 8 - Levantamento em percentuais de comparação das cinco empresas de papel e celulose	73
Gráfico 9 - Levantamento em percentuais de comparação das cinco empresas de papel e celulose	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evidenciações da empresa Irani S.A por categorias e tipo de evidenciação	56
Tabela 2 - Evidenciações da empresa CIA Melhoramentos por categoria e tipo de evidenciação	59
Tabela 3 - Evidenciações da empresa Fibria S.A por categorias e tipo de evidenciação	62
Tabela 4 - Evidenciações da empresa Klabin S.A por categoria e tipo de evidenciação	65
Tabela 5 - Evidenciações da empresa Suzano S.A por categorias e tipo de evidenciação	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVO DA PESQUISA	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 METODOLOGIA.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 DESENVOLVIMENTO ECONOMICO SUSTENTÁVEL	19
2.2 GESTÃO AMBIENTAL	21
2.1.1 Normas Ambientais	25
2.1.1.1 Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impactos Ambientais – EIA/RIMA.....	26
2.1.1.2 Norma ISO 14001	27
2.1.1.3 Selo Verde – FSC (Forest Stewardship Council)	29
2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL	30
2.3 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL	32
2.3.1 EVIDENCIAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS	35
2.3.1.1 Balanço Patrimonial – BP	35
2.3.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE.....	37
2.3.1.3 Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC.....	38
2.3.1.4 Demonstração do Valor Adicionado - DVA.....	38
2.3.1.5 Notas Explicativas	39
2.3.1.6 Relatório da Administração	39
2.3.1.7 Parecer dos Auditores Independentes	40
2.3.2 EVIDENCIAÇÕES NÃO OBRIGATÓRIAS	41
2.3.2.1 Balanço Social.....	42
2.3.2.2 Relatórios Ambientais/Sustentabilidade	44
2.4 BOLSA DE VALORES	47
2.4.1 Bovespa	48
2.4.2 Novo Mercado – NM	49
2.4.3 Segmento da Bovespa Nível 1	50

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
3.1 EMPRESAS PESQUISADAS.....	51
3.1.1 Empresa de Celulose Irani S.A.....	51
3.1.2 CIA Melhoramento de São Paulo	52
3.1.3 Fibria celulose S.A	53
3.1.4 Klabin S.A	54
3.1.5 Suzano papel e celulose S.A	54
3.2 EVIDENCIAÇÃO POR EMPRESA DAS AÇÕES AMBIENTAIS POR CATEGORIAS E TIPOS DE EVIDENCIAÇÃO.....	55
3.3 EVIDENCIAÇÃO DAS CINCO EMPRESAS DE AÇÕES AMBIENTAIS POR CATEGORIAS E TIPOS DE EVIDENCIAÇÃO.....	71
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	78

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo de caráter introdutório apresenta no primeiro momento o tema envolvendo questões ambientais, o problema e os objetivos geral e os específicos. Em um segundo momento abordam-se a justificativa onde evidencia-se a contribuição a relevância desta pesquisa e a metodologia que orienta a condução do trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O homem em sua trajetória de vida procurou achar meios de melhorar a sua sobrevivência, produzindo coisas no intuito de facilitar o seu cotidiano, buscando fazer com que seu trabalho tornasse menos árduo e mais vantajoso. Neste sentido, com o passar dos anos as mudanças foram acontecendo continuamente. A forma de fabricar utensílios começou a mudar radicalmente com as produções em grande quantidade, onde o ser humano poderia saciar não só a sua necessidade, mas também as dos seus semelhantes.

O ponto de partida para o desenvolvimento em grande escala, hoje conhecida como era industrial, ganhou força em meados do século XVIII na Inglaterra, expandindo-se pelo mundo a partir do século XIX. O objetivo naquela época era produzir e faturar a qualquer custo, sem preocupação com as questões ambientais.

A facilidade de produzir bens em maior quantidade e obter lucro ganhou espaço e em consequência disso, problemas ambientais. Desde então, a natureza vem respondendo com grandes catástrofes o que tem levado as pessoas a exigir uma legislação mais rígida por parte do governo, a fim de disciplinar a atividade econômica, promovendo a sustentabilidade e obrigando as empresas a tomarem uma postura ambiental.

As organizações, principalmente as de capital aberto, buscando a permanência no mercado, começaram a evidenciar nas demonstrações financeiras, suas ações ambientais. É por meio destas ações que surge a

gestão ambiental, que tem um papel importante dentro das organizações, no intuito de melhorar o relacionamento entre empresa, governo e comunidade. Paralelamente à gestão ambiental surgem outras ferramentas de gestão, como a contabilidade ambiental.

A contabilidade ambiental surge como ferramenta estratégica da entidade, identificando, registrando e disponibilizando informações sobre as ações ambientais. Isso é feito visando ampliar a comunicação com os interessados nas informações ambientais geradas por uma determinada organização.

Cabe destacar que dependendo do segmento da organização, o impacto ambiental pode ser maior. Um exemplo são as empresas de papel e celulose, que possuem um dos maiores índices de degradação ambiental obrigando-se a evidenciar suas ações nos relatórios e demonstrativos, dentro da contabilidade ambiental.

O objetivo da contabilidade ambiental é o de registrar as transações destas empresas que impactam o meio ambiente, mas como na atualidade este registro não obtém uma estrutura completa de informação, o presente estudo busca responder à seguinte questão-problema: Como estão sendo evidenciadas as informações ambientais das empresas de papel e celulose listadas na Bovespa no período de 2007 a 2010?

1.2 OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar de que forma as informações ambientais estão sendo evidenciadas nas maiores empresas de papel e celulose listadas na Bovespa no período de 2007 a 2010. Os objetivos específicos elencados visando responder ao problema de pesquisa são:

- pesquisar na literatura específica, quais os relatórios/demonstrativos que podem ser utilizados pelas organizações para evidenciar as informações ambientais;

- identificar as evidências ambientais publicadas pelas empresas em estudo separando-as em categorias qualitativas e quantitativas;
- apresentar um comparativo das informações ambientais do período de 2007 a 2010 das empresas em estudo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Diante da preocupação em evidenciar as práticas ambientais, algumas entidades passaram a inseri-las nos relatórios anuais de sustentabilidade não só como um diferencial no mercado competitivo, mas também como auxílio para conscientização de consumidores e investidores.

Desta forma, este estudo visa contribuir com a ciência contábil, em virtude da escassez de informações publicadas que apresentem uma análise das práticas ambientais desenvolvidas pelas empresas do ramo de papel e celulose, que estão sendo evidenciados por meio de *sites* e dos relatórios de sustentabilidade.

A contribuição prática evidencia-se, pois proporciona informações que podem servir de base para que organizações do segmento, mesmo que de menor porte, assim como também para de outros segmentos, possam desenvolver ações semelhantes, em prol do meio natural. Servirá também para os clientes e a comunidade em geral possam inteirar-se sobre as práticas ambientais, que as empresas deste segmento, estão realizando e com isso serem mais criteriosos ao optar por determinada organização nas suas compras e nos seus investimentos.

1.4 METODOLOGIA

Quando se descrevem os procedimentos metodológicos que serão utilizados em um determinado estudo, apresenta-se aos leitores como a pesquisa foi realizada, identificando os passos seguidos para a elaboração e a

construção do estudo. Gil (1994, p. 27) complementa que consistem em “determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.”

Este estudo apresenta e avalia as informações ambientais divulgadas pelas empresas do ramo de papel e celulose num determinado período. Por isso, idealiza-se quanto aos objetivos como pesquisa descritiva. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 108), “como o próprio nome sugere, a organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados é chamada de pesquisa descritiva.”

Na visão de Gil (1999, p. 44),

as pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas, está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Em se tratando de um tema recente, pode-se classificar também como pesquisa exploratória. De acordo com Gil (1999, p. 43) “as pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

Gil (1999, p. 43) ainda complementa que:

pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Quanto aos procedimentos este estudo classifica-se como bibliográfico e documental. Em relação ao primeiro, para Gil (1994, p. 71), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Com isso, utilizou-se para o desenvolvimento deste estudo livros, artigos de revistas, materiais eletrônicos, entre outros.

A pesquisa documental ocorreu por meio dos relatórios de sustentabilidade das empresas do ramo de papel e celulose listada na Bovespa nos anos de 2007 a 2010. Gil (1994, p. 73) ressalta que,

a pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Em quanto à pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

No entendimento de Martins e Theóphilo (2009, p. 54) pesquisa bibliográfica:

procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, *sites*, CDs, etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema.

Ainda no entendimento dos autores Martins e Theóphilo (2009, p. 54) pesquisa documental refere-se a:

característica dos estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências. Os documentos são dos mais variados tipos, escritos ou não, tais como: diários, documentos arquivados [...]. Alguns tipos de estudos empregam exclusivamente fontes documentais.

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 107) “o fato de apresentarem características avaliativas distintas, não impede que pesquisas científicas adotem avaliações quantitativas e qualitativas.” No que se refere à pesquisa qualitativa, Sampieri (2006) explica que o enfoque qualitativo, utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação.

De acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 107) as pesquisas quantitativas são

aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ ou testes estatísticos.

Com os procedimentos metodológicos apresentados este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com análise qualitativa e quantitativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica que aborda o desenvolvimento sustentável, a gestão ambiental a contabilidade ambiental e a evidenciação contábil, tanto obrigatória como não obrigatória. Além disso, descreve de forma sucinta sobre a bolsa de valores.

2.1 DESENVOLVIMENTO ECONOMICO SUSTENTÁVEL

As empresas usam os insumos, que na maioria das vezes são retirados diretamente da natureza e que degradam mais aceleradamente o meio ambiente, do qual a sociedade necessita. A sociedade precisa de produtos industrializados por estas empresas, que por sua vez necessita fabricá-los para dar assistência à sociedade. Uma precisa da outra, a economia gira em torno da sociedade que também depende dela e o meio ambiente necessita da sustentabilidade e da economia. Então como conciliar economia com sustentabilidade?

Ribeiro (2005, p. 6) explica como fazer isso:

na tentativa de uma resposta, adotou-se a expressão desenvolvimento sustentável, que não objetiva uma resposta precisa ou quantificável sobre os limites do meio ambiente, mas, sim apresentar o conceito do qual devem estar imbutidos todos os mentores do desenvolvimento econômico. Ao relacionar desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente, a ONU define o desenvolvimento sustentável como aquele que atende as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazê-las. Ou melhor, um processo de mudanças no qual a exploração de recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais estão em harmonia e valorizam o potencial, presente e futuro, para a humanidade satisfazer suas exigências e aspirações.

O desenvolvimento sustentável nasce de comum acordo em fazer a economia continuar e a sustentabilidade prevalecer. Sendo que uma necessita da outra, ao mesmo tempo em que as pessoas necessitam de produtos e da

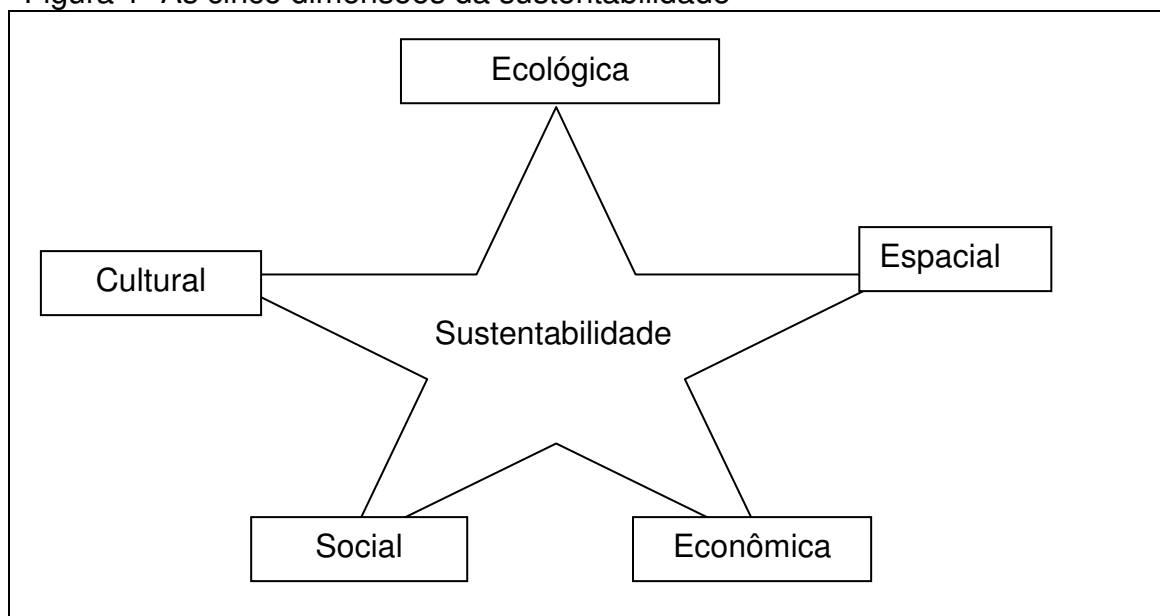
natureza. “Em síntese, o desenvolvimento sustentável corresponde à satisfação das necessidades sociais, sem o prejuízo das gerações futuras.” (RIBEIRO, 2005, p. 6).

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008, p. 142) o desenvolvimento sustentável apresenta-se em cinco dimensões:

- **sustentabilidade social:** que se entende como a criação de um processo de desenvolvimento sustentado por uma civilização com maior equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres;
- **sustentabilidade econômica:** que deve ser alcançada através do gerenciamento e da alocação mais eficientes dos recursos e de um fluxo constante de investimentos públicos e privados;
- **sustentabilidade ecológica:** que pode ser alcançada através do aumento da capacidade de utilização dos recursos, limitação do consumo de combustíveis fósseis e de outros recursos e produtos que são facilmente esgotáveis, redução da geração de resíduos e de poluição, através da conservação de energia, de recursos e da reciclagem;
- **sustentabilidade espacial:** que deve ser dirigida para a obtenção de uma configuração rural-urbana mais equilibrada e melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas;
- **sustentabilidade cultural:** incluindo a procura por raízes endógenas de processos de modernização e de sistemas agrícolas integrados, que facilitem a geração de soluções específicas para o local, o ecossistema, a cultura e a área.

Para mostrar as cinco dimensões segue a Figura 1

Figura 1- As cinco dimensões da sustentabilidade



Fonte: Campos (2001, apud TINOCO; KRAEMER, 2008, p. 141)

Dias (2007, p.40) elucida que,

do ponto de vista ambiental, deve a organização pautar-se pela eco-eficiência dos seus processos produtivos, adotar a produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, buscando a não-contaminação de qualquer tipo do ambiente natural, e procurar participar de todas as atividades patrocinadas pelas autoridades governamentais locais e regionais no que diz respeito ao ambiente natural.

Dias (2007) ainda ressalta que no que se refere à empresa, na eficiência da elaboração de seus processos produtivos e a adoção de uma produção mais limpa, para que, se consiga alcançar estes resultados, o melhor seria implantar uma estrutura de gestão voltada somente para a sustentabilidade, provavelmente é por meio desta necessidade que surge a Gestão Ambiental.

2.2 GESTÃO AMBIENTAL

Nas últimas décadas vêm-se ampliando a preocupação da população com relação aos os impactos ambientais. Por conta disso, as empresas com processos altamente poluidores como as de papel e celulose, classificada pelos órgãos fiscalizadores como umas das principais atividades responsáveis pelo esgotamento dos recursos naturais, principalmente a madeira, começaram a sofrer forte pressão para que seus recursos fossem menos agressivos ao meio ambiente e que estes procurassem formas de minimizar estes impactos na sua produção.

Neste sentido, Vilela Junior e Demajorovic (2006, p. 116) confirmam que,

as pressões por um ambiente mais limpo, atribuídas a várias partes como comunidades locais, organizações não-governamentais (ONGs) e órgãos fiscalizadores, somadas a requisitos legais crescentemente rigorosos, levaram a uma necessidade de resposta por parte dos maiores alvos das críticas quanto a posturas ambientais as empresas de setores com processo altamente poluidores particularmente as de papel e celulose.

A resposta para a sociedade e órgãos fiscalizadores a situações como esta, vem direcionando os rumos da gestão ambiental nas organizações. Isso porque, muitas delas estão se estruturando para minimizar os impactos causados e quando possível eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.

Em relação à gestão ambiental, Kraemer (2011, p.3) elucida que trata-se de um sistema que,

[...] inclui na estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, programar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É a forma pela qual a organização se mobiliza, interna e externamente para a conquista da qualidade ambiental desejada. Ela consiste em um conjunto de medidas que visam ter controle sobre o impacto ambiental de uma atividade.

Autores que abordam este tema expõem de formas diversificadas o conceito de gestão ambiental, no entanto a essência é a mesma. No Quadro 1 pode constatar algumas destas definições:

Quadro 1- Conceito de Gestão Ambiental

A gestão ambiental pode ser entendida como a aplicação dos princípios de planejamento e controle na identificação, avaliação, controle, monitoramento e redução dos impactos ambientais a níveis pré-definidos.	Vilela Junior e Demajorovic (2006, p.116)
A gestão ambiental é o principal instrumento para se obter um desenvolvimento industrial sustentável.	Dias (2007, p.89)
Gestão ambiental é o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.	Tinoco e Kraemer (2008, p.114)

Fonte: Elaborado pela autora

Entende-se então que a gestão ambiental é como um processo contínuo, por meio do qual as organizações definem seus objetivos e metas relacionados à proteção ambiental, a fim de minimizarem os efeitos de suas atividades. Neste processo de gestão ambiental, a dúvida que pode surgir para o gestor é se esta forma de gestão trará benefícios para as entidades. De

acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE (2004),

não há incompatibilidade alguma entre um empreendimento rentável e uma gestão ambiental adequada. Muito pelo contrário, a experiência tem demonstrado que as empresas mais bem controladas têm seus custos reduzidos por que: Consomem menos água, pelo uso racional; Consomem menos energia, pela redução do desperdício; Utilizam menos matéria-prima, pela racionalização do seu uso.

“Ao reduzir seus custos, as empresas elevam sua competitividade, pois podem cobrar preços menores. Além disso, conquistam novos consumidores pela demonstração de responsabilidade ambiental.” (SEBRAE, 2004).

Ainda em relação aos benefícios, para Tinoco e Kraemer (2008, p. 125) estes vão além daqueles propriamente ambientais, eles se ampliam para econômicos e estratégicos. Conforme pode-se observar no Quadro 2.

Quadro 2 - Benefícios da Gestão Ambiental

Benefícios econômicos
Economia de custo <ul style="list-style-type: none"> • redução do consumo de água, energia e outros insumos; • reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes; • redução de multas e penalidades por poluição
Incremento da receita <ul style="list-style-type: none"> • aumento da contribuição marginal de "produtos verdes", que podem ser vendidos a preços muito altos; • aumento da participação no mercado, devido à inovação dos produtos e à menor concorrência; • linhas de novos produtos para novos mercados; • aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição
Benefícios estratégicos
<ul style="list-style-type: none"> • melhoria da imagem constitucional; • renovação da carteira de produtos; • aumento da produtividade; • alto comprometimento; • melhoria nas relações de trabalho; • melhoria da criatividade para novos desafios; • melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientais; • acesso assegurado ao mercado externo; • melhor adequação aos padrões ambientais.

Fonte: NORT (1992, apud TINOCO; KRAEMER, 2008, p.125)

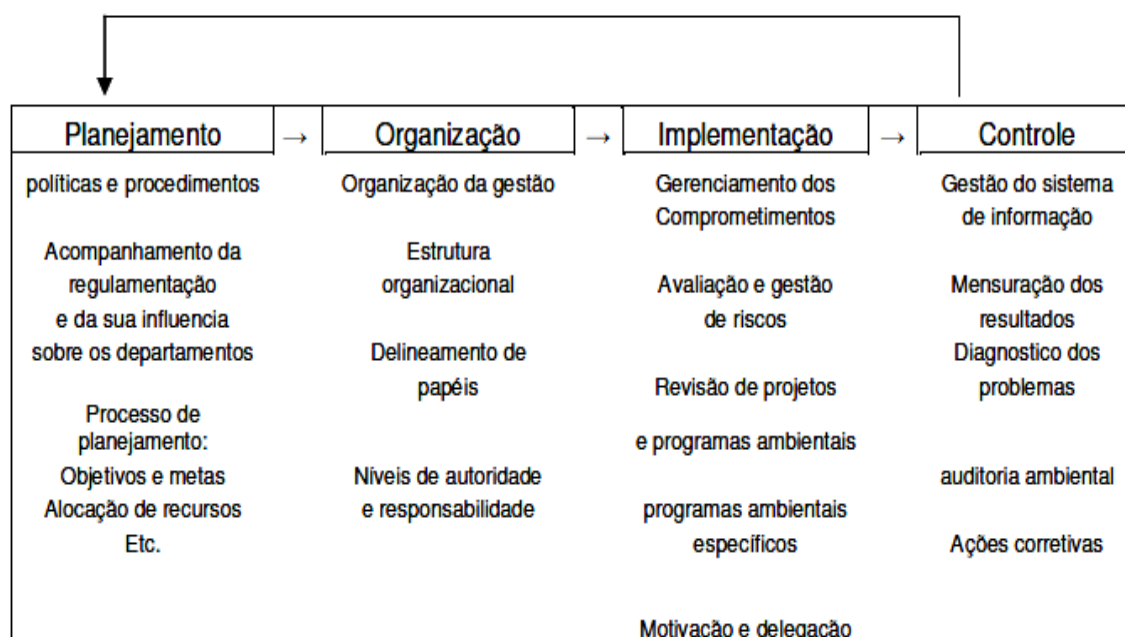
Para poder contar com uma estrutura organizada, algumas organizações implantaram um sistema integrado, a fim de poder gerenciar os processos ambientais, criando-se então o Sistema de Gestão Ambiental - SGA. Para Tinoco e Kraemer (2008, p. 126), “um SGA possibilita uma abordagem estruturada para estabelecer objetivos, para atingi-los e para demonstrar que foram atingidos.”

Na visão de Vilela Junior e Demajorovic (2006, p. 119),

o sistema de gestão ambiental pode ser definido como a parte do sistema de gestão que uma organização utiliza para desenvolver e implementar sua política ambiental e para gerenciar seus aspectos ambientais.

No figura 2 é possível visualizar as fases de um sistema de gestão ambiental:

Figura 2 - Elementos de um Sistema de Gestão Ambiental



Fonte: International Chamber of Commerce - ICC (BARBIERI, 2004, p. 138)

O SGA entra como um processo contínuo na gestão ambiental, gerenciando o desenvolvimento sustentável com o objetivo de resolver os problemas de caráter ambiental. Para que se consiga um sistema de gestão

ambiental efetivo é preciso estar devidamente integrado com normas ambientais, dentre elas a ISO 14001.

2.1.1 Normas Ambientais

Dentre as leis existentes e que abordam questões ambientais, destaca-se na Constituição Federal de 1988, em seu no capítulo 6, o art. 225, onde consta que:

todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial á sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Trata-se de uma ampla abordagem da questão ambiental, dizendo que “todos” têm o dever de preservá-la.

Além da Constituição, existem várias leis que regulamentam sobre as questões relacionadas ao meio natural, variando de acordo com o impacto que cada organização pode causar ao meio ambiente. Uma das mais importantes é Lei n. 6.938, de 17 de janeiro de 1981, que define que o poluidor é obrigado a indenizar por danos ambientais que causar. A Lei dispõe ainda que o Ministério Público pode propor ações de responsabilidade civil por danos ao meio ambiente, impondo ao poluidor a obrigação de recuperar e/ou indenizar prejuízos causados.

Esta mesma Lei dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências que normatiza os Estudos e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), regulamentados em 1986 pela Resolução n. 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA.

2.1.1.1 Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impactos Ambientais – EIA/RIMA

O Estudo de Impacto Ambiental-EIA serve como um instrumento de precaução na área ambiental, como enfatiza Carvalho (2007, p. 58):

o EIA é um instrumento que, além de subsidiar ações de precaução, serve de base para o planejamento de ações na área ambiental por avaliar o meio ambiente antes da realização das atividades impactantes e inferir os danos que o empreendimento pode causar, fornecendo assim instrumentos para os gestores avaliem e decidam sobre a viabilidade total, parcial ou inviabilidade deste no local escolhido para sua implementação.

O Relatório de Impacto Ambiental- RIMA é o relatório que mostrará os impactos positivos ou negativos daquele empreendimento avaliado pelo EIA, sendo apresentado de forma objetiva e compreensível. Confirma Carvalho (2007, p. 63) que,

o RIMA refletirá as conclusões do EIA, devendo ser apresentado de forma objetiva e compreensível, com ilustrações que possam contribuir para facilitar a comunicação e interpretação, a fim de que se torne compreensível as vantagens e desvantagens da instalação do projeto, bem como suas consequências ambientais, tendo como característica principal facilitar a comunicação com a sociedade.

Este relatório tem sua finalidade documental na conclusão do EIA, que mostrará se determinada construção poderá ser ou não feita naquela localidade.

Entretanto, a importância destes relatórios se evidencia antes da parte física de uma determinada empresa ser construída. Se a organização não levantar antes da construção, se pode ou não construir em determinado local, verificando se aquele lugar possui alguma relação com o meio ambiente ou um reservatório ambiental, a entidade estará fadada a pagar um preço alto futuramente, principalmente se este tipo de impacto envolver a sociedade, comprometendo não somente a sua saúde financeira, mas também o seu prestígio e sua marca.

2.1.1.2 Norma ISO 14001

As normas da ISO (International Organization for Standardization - Organização Internacional de Padronização) surgiram internacionalmente em 1996 e tem como objetivo a criação de um sistema de gestão ambiental que auxilie as organizações a cumprir os compromissos assumidos com o meio ambiente. Como o processo de certificação é reconhecido internacionalmente, também possibilita às organizações distinguir-se daquelas que somente atendem à legislação ambiental, mas que não possuem certificação. (NASCIMENTO; LEMOS; MELLO, 2008).

De acordo com Seiffert (2007, p. 23),

um dos resultados do processo de discussões em torno dos problemas ambientais e de como promover o desenvolvimento econômico frente a esta questão foi o surgimento das normas ISO 14000, as quais procuraram desenvolver uma abordagem organizacional que leve a uma gestão ambiental efetiva. Essa família de normas foi o resultado de um processo que vinha evoluindo ao longo dos diversos fóruns de discussões sobre problemas ambientais, e que buscavam uma maneira de levar soluções ao ambiente produtivo.

A norma ISO 14000 passou então a ser uma exigência determinando se tais procedimentos são ambientalmente corretos. “Além do estabelecimento de uma forma de ação comum para o gerenciamento ambiental, as normas ISO 14000 são uma resposta às exigências legais e do mercado.” (SEIFFERT, 2007, p. 26).

Os autores Nascimento, Lemos e Mello (2008, p. 205) complementam que,

as normas da serie ISO 14000 também estabelecem as diretrizes para auditorias ambientais, avaliação de desempenho ambiental, rotulagem ambiental e análise do ciclo de vida dos produtos, possibilitando a transparência da organização e de seus produtos em relação aos aspectos ambientais e viabilizando harmonizar os procedimentos e diretrizes aceitos internacionalmente com a política ambiental por ela adotada.

Estando ciente do papel e importância das normas ISO de gestão ambiental, é necessário focar a norma ISO 14001 como um instrumento para

a gestão ambiental. Faz-se mister procurar entender como esta norma atua para levar a implantação de SGA nas organizações. (SEIFFERT, 2007).

Os autores Nascimento, Lemos e Mello (2008, p. 206) ressaltam que,

a ISO 14001 é a única norma do conjunto ISO 14000 que certifica ambientalmente uma organização, embora não exija que a mesma já tenha atingido o melhor desempenho ambiental possível, nem esteja utilizando as melhores tecnologias disponíveis. O conceito de melhoria contínua tem o objetivo de estimular o aperfeiçoamento do SGA, depois de assegurar que o mesmo esteja plenamente implantado.

A primeira homologação da norma ISO 14001 aconteceu em junho de 1996, e no Brasil, a homologação da norma ABNT/NBR – ISO 14001 “Sistema da gestão ambiental; Especificações e Diretrizes para o uso” deu-se em outubro e sua segunda edição ocorreu em 2004. (ASSUMPÇÃO 2007, p. 27).

Conforme a NBR ISO 14.001, “o SGA é a parte do sistema de gestão global que inclui estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental”. (BARBIERI, 2004, p. 149).

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (2004),

as normas da série ISO 14001 se aplicam a qualquer organização que deseje: (a) implementar, manter e aprimorar um sistema de gestão ambiental; (b) assegurar-se de sua conformidade com a política ambiental definida; (c) demonstrar tal conformidade a terceiros; e (d) buscar certificação/registo do sistema de gestão ambiental por uma organização externa.

A Norma ISO 14001 especifica requisitos relativos ao Sistema de Gestão Ambiental, permitindo as organizações formular políticas e objetivos que levem em conta os aspectos legais e as informações referentes aos impactos significativos. Ela se aplica aos aspectos ambientais que possam ser controlados pela organização e sobre os quais se presume que ela tenha influência. (NBR ISO 14001, 1996).

Conforme os autores Nascimento, Lemos e Mello (2008, p. 209) para alcançar a certificação ambiental, uma organização deve cumprir três exigências básicas expressas na norma ISO 14001:

- ter implantando um sistema de gestão ambiental;
- cumprir a legislação ambiental aplicável ao local de instalação;
- assumir um compromisso com a melhoria contínua de seu desempenho ambiental;

Certificar um Sistema de Gestão Ambiental significa comprovar junto ao mercado e a sociedade que a organização adota um conjunto de práticas destinadas a minimizar impactos que imponham riscos à preservação da biodiversidade. (ABNT, 2012).

Marion (2007) explica que entende estas certificações como um atestado público, de forma escrita, em que produtos, processos e serviços recebem a garantia de estarem em conformidade com os requisitos específicos. Porém, o simples fato de a empresa possuir certificação ISO não quer dizer que não polua a natureza.

As certificações da ISO nascem de uma necessidade de se concretizar os apelos feitos pela sociedade, em minimizar os impactos ambientais nos processos produtivos. Ela se estrutura com normas a serem seguidas a fim de mostrar o que se está fazendo em prol do meio ambiente. A entidade demonstra sua preocupação em seguir estas normas e obter estes certificados, mas isso não quer dizer que a mesma não continue poluindo, ela poderá continuar poluindo, mais com menos intensidade.

2.1.1.3 Selo Verde – FSC (Conselho de Manejo Florestal)

O Selo verde surgiu a partir da crescente preocupação ambiental dos consumidores, principalmente do mercado europeu. Foi quando governos e organizações não governamentais (ONGs) de vários países formularam um conjunto de normas para regular o comércio de produtos provenientes das

florestas tropicais por meio de acordos internacionais. Definiu-se que as madeiras que possuem o selo verde deveriam comercializar apenas produtos retirados das florestas de forma ambientalmente correta e enquadrados em um plano de manejo certificado por organismos internacionalmente reconhecidos, como o FSC. (ECOLOG, 2001).

O “selo verde” possui outras funções que podem ser identificadas como explicam os autores Nascimento, Lemos e Mello (2008, p. 207):

os selos verdes, designados do Tipo I, conferem ao produto rotulado uma diferenciação em relação a seus competidores e são expedidos por terceiras partes. É importante não confundi-los com as auto-declarações ambientais, do Tipo I, pelas quais o produto é identificado como reciclado, reciclável etc. O Tipo III é expedido por terceiras partes, utilizando-se de dados quantificáveis do produto e índice nos rótulos.

É a denominação mais comum para a marca do FSC (Forset Stewardship Council- Conselho de Manejo Florestal). Esse selo pode ser reconhecido internacionalmente pelos consumidores de madeira e produtos derivados, como móveis e estruturas para a construção civil. Desta forma o comprador pode ter certeza que adquiriu um produto que não agride as florestas tropicais. (ECOLOG, 2001).

Este selo é um comprovante de que as madeiras utilizadas no processo de produção, por exemplo, papel e celulose, não comprometem o meio ambiente.

2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A gestão ambiental é importante para se obter um maior controle ambiental dentro das entidades, a contabilidade ambiental neste âmbito se torna um instrumento fundamental, a fim de demonstrar como o patrimônio pode ser afetado pelas causas ambientais.

Neste sentido, Carvalho (2008, p. 109) explica que,

como os sistemas de gestão ambiental SGA, podem ser importantes ferramentas na identificação dos principais impactos ambientais e

consequentemente proposta de controle e minimização destes danos. Os indicadores de desempenho ambiental, juntamente com a contabilidade ambiental, também representam, na ótica dos autores, um importante instrumento na evidenciação de como o patrimônio econômico pode ser afetado pelas causas ambientais.

Contabilidade ambiental pode ser definida como o destaque dado pela ciência aos registros e evidenciações da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente. Não se configura em nenhuma nova técnica ou ciência, a exemplo da auditoria ou análise de balanços, mas em uma vertente da contabilidade, a exemplo da contabilidade comercial ou industrial, que estuda fatos mais específicos de uma determinada área, no caso, a área ambiental. (CARVALHO, 2008, p. 111).

Sendo assim entende-se que a contabilidade ambiental não é uma nova contabilidade e sim uma vertente da contabilidade tradicional. O que existe de diferença entre elas é a finalidade, como enfatiza Tinoco e Kraemer (2004, p. 64):

a diferença entre a contabilidade ambiental e a contabilidade tradicional alicerça-se no cunho ambicioso da primeira, haja vista buscar conhecer as externalidades negativas e registrar, mensurar, avaliar e divulgar todos os eventos ambientais.

A contabilidade ambiental deve evidenciar os impactos ambientais para os *stakeholders*. Marion (2007, p.81) explica que,

surge não tão somente para atender à finalidade exclusivamente particular e única das empresas (interesse dos sócios e acionistas em não incorrer em prejuízos), mas também à finalidade social de demonstrar em termos monetários o grau de destruição potencial em contrapartida às ações de conservação e preservação do bem maior da humanidade: o meio ambiente.

Tinoco (2008, p. 153) ressalta que, “a contabilidade é o veículo mais adequado para divulgar informações sobre o meio ambiente.”

Para Paiva (2003, p. 22),

a contabilidade ambiental tem o objetivo de registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os efeitos das mesmas que afetam, ou deveriam afetar, a posição econômica e financeira dos negócios da empresa.

Assim sendo, pode ser considerada um importante instrumento de gestão, uma vez que facilita a integração dos aspectos ambientais na estratégia da empresa e na cadeia de decisão operacional. (GONÇALVES; HELIODORO, 2005).

Paiva (2003, p. 69) destaca que,

a contabilidade no papel de mensuradora dos eventos e transações das empresas deve empenhar-se no sentido de classificar e quantificar monetariamente esses eventos, assim como em sua divulgação.

Percebe-se que contabilidade ambiental representa um elo entre a empresa, o governo e a sociedade, evidenciando contabilmente nos relatórios de sustentabilidade as informações ambientais em termos monetários.

2.3 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL

Evidenciar de acordo com o dicionário Aurélio significa "tornar evidente, mostrar com clareza, comprovar." Assim evidenciação consiste em tornar claro algo que não ofereça dúvida. Evidenciação contábil refere-se às informações que a empresa torna disponível por meio das demonstrações e relatórios contábeis. (MARION, 2007).

Tinoco e Kraemer (2004, p. 256) explicam que o objetivo da evidenciação contábil consiste em,

divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders*, considerando que os demonstrativos financeiros e outras formas de evidenciação não devem ser enganosos.

A evidenciação contábil na contabilidade ambiental se torna indispensável pelo fato de que o esclarecimento dos fatos ambientais terem que ser demonstrados para os *stakeholders* independentemente do tipo de demonstrativo. Segundo Paiva (2003, p. 55),

[...] cabe à Contabilidade o papel de reportar as atividades da empresa por meio dos demonstrativos publicados, relatando inclusive os principais fatos não evidenciáveis nos demonstrativos tradicionais. Para tal, pode lançar mão de veículos de comunicação, como notas explicativas, relatório da administração, ou fazer uso de recursos, como gráficos, tabelas e outros instrumentos que se fizerem necessários [...].

Tendo em mente o conceito de evidenciação contábil, faz-se necessário atentar para alguns requisitos que deverão estar presentes na divulgação das informações. Segundo Ludícibus (2007) a informação deve ser:

- ✓ Compreensível: informação completa, levando em conta todos os aspectos que afetam o patrimônio.
- ✓ Relevante: quando influencia as decisões econômicas auxiliando na avaliação dos eventos passados, confirmando ou corrigindo suas avaliações passadas.
- ✓ Confiável: informação livre de erros, representando fielmente a situação da empresa.
- ✓ Comparável: é necessária para fazer a identificação de tendências ao longo dos períodos

As entidades têm tomado algumas posturas diferenciadas perante a sociedade e o meio ambiente, no sentido de materializa-se financeiramente e mostrar a real situação ambiental, inclusive com os valores dos gastos feitos para recuperar as áreas degradadas.

Para Paiva (2003, p. 48),

a evidenciação dos desembolsos relacionados ao meio ambiente é de relevante importância para atender as necessidades atuais, ou seja, a informação como instrumento de combate a crescente evolução dos níveis de poluição e seus efeitos nocivos.

As evidenciações contábeis representam um compromisso entre a contabilidade e seus usuários. Por isso, deve-se apresentar informações claras sobre as operações da entidade.

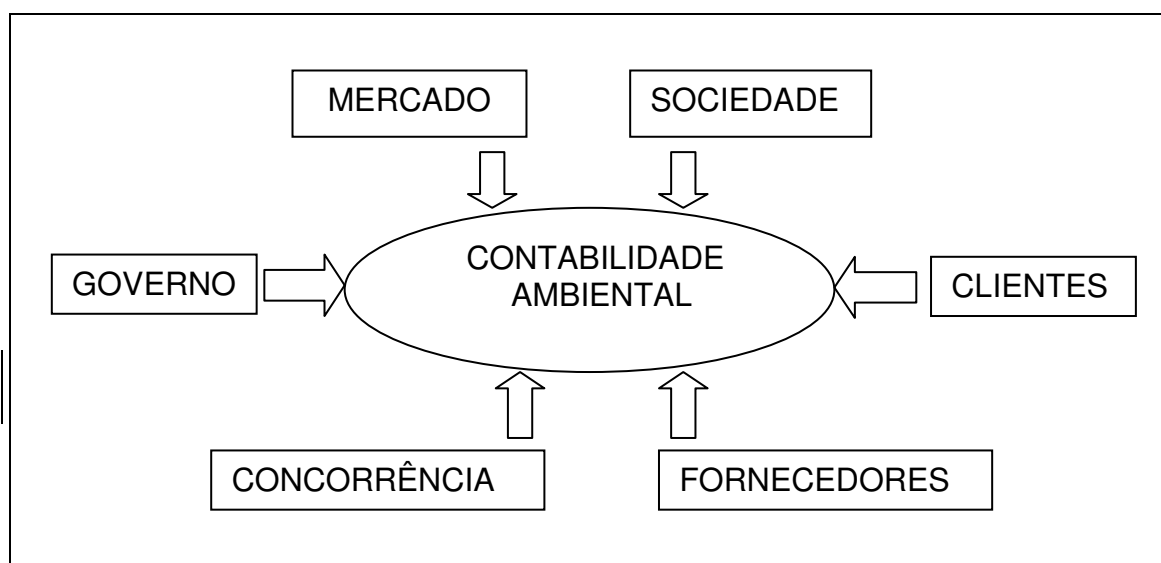
Segundo Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, p. 267),

o termo evidenciação refere-se a tornar claro, evidente quando o utilizamos em contabilidade, significa que estamos divulgando algum tipo de impacto no usuário. Assim, a qualidade das informações implica rigor na sua elaboração [...].

Para Carvalho (2008, p. 113), “a decisão de registrar os fatos contábeis relacionados ao meio ambiente não tem sido tomada unicamente pela entidade.” A autora complementa ainda, ressaltando que forças externas como a concorrência, tem levado a identificar, mensurar, registrar e evidenciar estas relações.

Carvalho (2008) destaca que a empresa evidencia com o intuito de satisfazer outros interessados conforme se apresenta na Figura 3.

Figura 3 - Agentes que tem levado empresas a evidenciar na Contabilidade informações ambientais



Fonte: Carvalho (2008, p. 114)

Nas evidenciações, deverão ser divulgadas informações que permitam uma compreensão satisfatória de todos os elementos contábeis, por isso precisam estar em perfeita elaboração, tanto em quantidade quanto em qualidade.

2.3.1 EVIDENCIAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS

A legislação exige que as organizações divulguem determinadas informações sobre as atividades econômicas, financeiras e sociais da empresa, chamadas de evidenciação obrigatória.

Essas evidenciações são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, Notas Explicativas e também os Pareceres dos Auditores Independentes.

A lei das sociedades por ações estabelece que ao final de cada exercício, as organizações devem transparecer informações essenciais para o entendimento de suas movimentações econômicas, financeiras e sociais durante o exercício.

Essa demonstração tem como base as escriturações contábeis juntamente com as demonstrações financeira da empresa. Conforme, Ludícibus (2007, p. 74),

as sociedades anônimas de capital aberto que tem suas ações negociadas na bolsa de valores, tem obrigação de elaborar e publicar as demonstrações de suas origens e seus investimentos. E deverão ser publicadas em dois jornais, no diário oficial da união e em um jornal de grande circulação de sua região.

Na sequência são apresentadas as evidenciações contábeis obrigatórias, explicando cada um deles sendo que se começa pelo mais conhecido, o Balanço Patrimonial, pois por meio dele evidencia-se o patrimônio na contabilidade.

2.3.1.1 Balanço Patrimonial – BP

Essa evidenciação tem como objetivo demonstrar a situação patrimonial da empresa e os reflexos de suas operações no decorrer do exercício. Conforme a Lei nº 10.402, de 10 de janeiro de 2002, o empresário é

obrigado a levantar anualmente o balanço patrimonial e o resultado econômico de sua organização com exceção aos microempresários individuais.

Marion (2006, p. 52) conceitua que:

o Balanço Patrimonial é dividido em duas colunas : o lado esquerdo é denominada Ativo, a do lado direito, Passivo. O ideal seria denominar a segunda coluna passivo e patrimônio líquido. Entretanto, a Lei das Sociedades por Ações apresenta apenas o termo passivo.

Para Marion (2006, p. 53) o conceito de ativo refere-se a um “conjunto de bens e direitos de propriedade da empresa. São os itens positivos do patrimônio; trazem benefícios, proporcionam ganho para a empresa.”

Ainda no conceito de Marion (2006, p. 54-55) passivo significa “as obrigações exigíveis da empresa [...]. É denominado também passivo exigível, procurando-se neste caso dar mais ênfase ao aspecto exigibilidade.” E patrimônio líquido “representa o total das aplicações dos proprietários na empresa. Matematicamente, o patrimônio líquido é obtido através da equação contábil: Ativo – Passivo.”

No balanço patrimonial está demonstrada toda a situação econômico/financeira da empresa e por meio dele pode-se detectar a sua situação de caixa, de endividamento e de capital próprio.

De acordo com Sá (2005, p. 36),

o balanço patrimonial permite concluir sobre as funções patrimoniais básica de liquidez, estabilidade e resultabilidade, e por decorrência, quando se fazem comparações, também sobre outra fundamental e que é a de economicidade (vitalidade e sobrevivência do empreendimento).

O balanço patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Por meio dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada. (MARION, 2006, p. 52).

A sua importância dentro do mercado de capitais, esta em, o futuro acionista poderá analisar por meio deste balanço se é viável investir ou não a empresa, verificando se a entidade esta apresentando lucro ou prejuízo.

Para Sá (2005, p. 41) a demonstração do balanço,

é obrigatória para as sociedades por ações, as publicações dos balanços e demonstrativos tem sido o veículo informativo para os analistas extraírem conclusões e emitirem suas opiniões.

Normalmente o balanço patrimonial vem acompanhado da DRE - Demonstração de Resultado do Exercício que é a demonstração econômica onde se constam as receitas, custos e despesas de um exercício para a apuração do lucro ou prejuízo da empresa.

2.3.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A Demonstração do Resultado de Exercício - DRE é um demonstrativo contábil que se reporta a eventos e transações ocorridos ao longo de determinado período de tempo. É obrigatória, conforme determina o art. 175 da Lei n.º 6.404/76.

De acordo com Ludícibus e Marion (2002, p. 198), os eventos e transações são escriturados de acordo com o regime de competência. Os autores destacam ainda, que

quanto à estrutura do DRE deve priorizar os elementos de maior relevância e de maior tendência de repetibilidade no futuro. Em geral, apresentar as receitas operacionais líquida das deduções diretas, e na seqüência a dedução dos custos e despesas operacionais diretamente atribuídas à obtenção das receitas.

A demonstração do resultado do exercício evidencia, de forma estruturada, os componentes que provocaram a alteração na situação líquida patrimonial em determinado período.

2.3.1.3 Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC

O principal objetivo da DFC é demonstrar as origens e aplicações das movimentações contábeis que transitaram pelo caixa em determinado período. De acordo com Ludícibus e Marion (2007), quando se faz a análise da DFC e DRE de forma conjunta consegue-se identificar e analisar mais precisamente os saldos de caixa e seus reflexos nas demais contas.

“A demonstração do fluxo de caixa mostra as variações no disponível (caixa e bancos) da entidade.” (MARION, 2006, p.121).

A Lei nº 11.638/07 em seu art. 176, inciso IV, indica a obrigatoriedade da divulgação da demonstração do fluxo de caixa às sociedades de grande porte com faturamento superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). No art. 188 consta que esta obrigação compreende as alterações ocorridas durante o exercício nas contas de caixa e equivalentes de caixa segregando essas informações em três fluxos: das operações; dos financiamentos e dos investimentos.

2.3.1.4 Demonstração do Valor Adicionado - DVA

A Demonstração do Valor Adicionado passou a ter sua divulgação obrigatória a partir da publicação da Lei nº 11.638/07, art. 176, inciso V, onde consta que a obrigação aplica-se a companhias abertas. Azevedo (2010) ressalta que a DVA deve apontar o quanto de riqueza a empresa gerou e de que forma essa riqueza foi distribuída entre os vários fatores de produção, empregados, acionistas, governo, financiadores entre outros.

Marion (2006, p. 59) complementa ao ressaltar que a DVA evidencia “quanto à empresa gerou de riqueza e para quem esta sendo distribuída, canalizada esta riqueza.”

Para melhor exemplificar o que ela demonstra, é como se medíssemos o tamanho de um “bolo” que a empresa gerou e para quem vai cada fatia do bolo (empregados, diretores, acionistas, bancos, governo). Em se

tratando de explicações escritas, as mesmas serão evidenciadas nas notas explicativas.

2.3.1.5 Notas Explicativas

A obrigatoriedade para as empresas de capital aberto dessa evidenciação está prevista no § 4º, do artigo 176 da Lei 6.404/1976 onde consta que as “demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.”

De acordo com Ludícibus e Marion (2007, p. 74), as notas explicativas apresentam-se como “complemento juntamente com os quadros analíticos ou outras demonstrações contábeis auxiliando no esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.”

As notas explicativas destacam detalhes importantes da situação patrimonial da entidade e prestam esclarecimentos adicionais sobre o desempenho da empresa.

2.3.1.6 Relatório da Administração

O relatório da administração é um dos componentes do conjunto de demonstrações que as organizações devem divulgar aos seus usuários. É um texto narrativo em que a empresa disponibiliza informações do passado presente e futuro, a fim de auxiliar os usuários na tomada de decisão.

É um relatório cuja elaboração e publicação é obrigatória segundo o art. 133, da Lei 6.404/76, para as companhias de capital aberto. Engloba assuntos não somente financeiros, mas também econômicos sociais e ambientais que envolveram a empresa em um determinado período. Conforme Gallon, Beuren e Hein (2008, p. 6), “o Relatório de Administração deve evidenciar um conjunto de informações adicionais, visando complementar as demonstrações contábeis de uma empresa, para o processo de tomada de decisões.”

Este tipo de relatório tem uma recomendação específica, segundo Paiva (2003, p. 57).

A ONU recomenda a divulgação das seguintes informações no relatório da administração:

- a) As classes de questões ambientais que se aplicam a empresa e seu ramo de atividades;
- b) As medidas e programas formalmente estabelecidos pela empresa em relação com as medidas de proteção do meio ambiente;
- c) As melhorias introduzidas em grau de importância desde que se adotaram as medidas nos últimos anos;
- d) As metas em matéria de emissão de poluentes que a empresa tem-se fixado e o resultado alcançado;
- e) O resultado da empresa nas medidas de proteção do meio ambiente por imposição legal;
- f) Os efeitos financeiros e operacionais das medidas de proteção ao meio ambiente sobre os gastos de capital no atual exercício e a previsão em exercícios futuros.

Paiva (2003, p. 57) enfatiza que no relatório da administração, faz-se necessário para “a divulgação das provisões ambientais, pois demonstram reconhecimento de gastos passados, presentes ou futuros a serem desembolsados pela empresa.”

Este relatório é importante, pois é abrangente, engloba diversos aspectos administrativos da organização e menciona, além de ações já realizadas também algumas daquelas que ainda pretendem realizar.

2.3.1.7 Parecer dos Auditores Independentes

O Parecer dos Auditores Independentes consiste em um documento mediante o qual o auditor expressa sua opinião sobre as demonstrações contábeis. (NBC T 11, item 11.3.1.1)

Iudícibus e Marion (2007) ressaltam que este parecer é de caráter externo, sendo aplicado por profissional independente de vínculo com a instituição. Este profissional avalia, baseado em normas de auditoria se as demonstrações financeiras estão de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade no que refere-se a situação patrimonial e a posição financeira num determinado período.

Muitas vezes as informações que são apresentadas neste parecer constam também nas notas explicativas, trazendo ainda mais segurança para o usuário.

2.3.2 EVIDENCIAÇÕES NÃO OBRIGATÓRIAS

As evidenciações não obrigatórias conhecidas como voluntárias, geralmente evidenciam em seus relatórios, as ações sociais e ambientais desenvolvidas pelas organizações.

Para Oro et al (2010, p. 39-52):

as evidenciações voluntárias são também chamadas de demonstrações qualitativas e, entre elas, apresentam-se as informações de interesse social e ambiental e outras informações complementares das demonstrações que são publicadas mesmo sem cunho obrigatório.

Conforme Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, p. 38) “[...] a importância de estudar as demonstrações não obrigatórias é aperfeiçoar a utilização das que têm seu uso institucionalizado, não importando se coercitivas ou não.” As evidenciações voluntárias surgiram da intenção de se oferecer informações além daquelas regulamentadas por lei, visando complementar tais informações, com a intenção de prestar contas a sociedade por meio das ações desenvolvidas com relação as questões ambientais e sociais.

De acordo com Paiva (2003, p.61),

apesar de evidenciarem grande parte das ações da empresa relacionadas ao meio ambiente e práticas sociais, na maioria das vezes de forma qualitativa, tais relatórios apresentam alguns problemas conceituais, se analisados tecnicamente como segue:

- Não há uma periodicidade definida em tais divulgações, de modo que seus usuários possam ter clareza de quando acessá-los;
- Sua formatação e intensidade das informações não são padronizadas;

Não há clareza nos dados qualitativos, pois não apresentam referência aos valores gastos com o meio ambiente.

A seguir apresentam-se as evidenciações não obrigatórias: Balanço Social e os Relatórios Ambientais/Sustentabilidade.

2.3.2.1 Balanço Social

O balanço social é um documento pelo qual a entidade demonstra o que está fazendo em prol da sociedade e do meio ambiente.

Para Marion (2006, p. 59),

o balanço social evidencia o perfil social das empresas: relações de trabalho dentro da empresa (empregados: quantidade, sexo, escolaridade, encargos sociais, gastos com alimentação, educação e saúde do trabalhador, previdência privada); tributos pagos; investimentos para a comunidade (em cultura, esportes, habitação, saúde pública, saneamento, assistência social...) investimentos no meio ambiente etc.

Reis e Medeiros (2007, p. 62) afirmam que,

o balanço social é definido como o documento pelo qual a empresa apresenta dados que permitem identificar a sua atuação social durante o ano, a qualidade de suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, a participação dos empregados nos resultados econômicos e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como na forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

Trata-se de um demonstrativo que contribui para um melhor entendimento da situação econômica, social e ambiental de uma organização. No balanço patrimonial uma determinada instituição pode informar em seu balanço patrimonial que está obtendo lucros. Mas, se os interessados pelas informações geradas por tal entidade avaliarem pelo balanço social poderão perceber, por exemplo, que ocorreram muitas demissões no período, o que pode representar que está ocorrendo um problema e que provavelmente no período seguinte não estará tão bem financeiramente, pois poderá faltar mão de obra qualificada, para dar continuidade ao processo.

Segundo Tinoco (2001, p. 14) é:

um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desemprego das entidades, dos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários. Isso implica responsabilidade e dever de sua atividade, e modo que a comunidade e os distintos núcleos que se relacionam com a entidade possam avaliá-la, compreendê-la, e se entenderem oportuno, criticá-la.

O balanço social evidencia informações relevantes aos *stakeholders*. Por exemplo: aos dirigentes da empresa fornece informações úteis á tomada de decisão, no que se refere a programas sociais e ambientais; aos fornecedores e investidores, evidencia como a empresa administra suas responsabilidades quanto aos seus recursos humanos e naturais; e para os consumidores, evidencia a concepção dos gestores da entidade no que refere-se às questões sociais e ambientais o que pode ser associado à qualidade do produto ou o serviço que oferece. (REIS; MEDEIROS, 2007).

De acordo com Ribeiro (2005, p. 24),

a busca de qualidade de vida pelo homem moderno estimulou as companhias a se interessar por instrumentos de aferição do seu desempenho nessa área. O balanço social surgiu para satisfazer essa nova necessidade. Dois fatores tiveram importante papel no seu desenvolvimento: a pressão crescente sobre a empresa em relação aos aspectos sociais e a insegurança quanto ao seu futuro.

Para os autores Reis e Medeiros (2007), o balanço social abrange quatro vertentes de relacionamento entre as organizações e a sociedade,

Quatro vertentes do relacionamento entre as organizações e a sociedade

- Empresa e empregados, englobando *despesas com pessoal*, ou seja, aquelas originárias de pagamentos e salários, treinamentos assistência médicas e outras, que alteram o patrimônio da empresa, com reflexos na sociedade, mais especificadamente sobre os funcionários da empresa;
- Empresa e meio ambiente, abarcando *despesas com o meio ambiente*, ou seja, gastos com pesquisas de meios alternativos de produção que sejam menos poluentes. A empresa efetua despesas que beneficiam o meio ambiente, sendo seu patrimônio alterado, o que se reflete na sociedade sob a forma da redução de emissão de poluentes e, conseqüentemente, proporcionando um aumento na qualidade de vida da sociedade;

- Empresa e sociedade, sob o aspecto da empresa como elemento de criação e distribuição de valor de riqueza, representando pelo *recolhimento de encargos do governo*, feitos por uma entidade, sob as mais diversas formas de impostos, contribuições de melhoria, taxas etc. Há uma alteração patrimonial na empresa que se reflete na sociedade, pois esta distribui parte da riqueza que gerou ao governo, o qual, por sua vez, deverá utilizá-la em prol da sociedade nacional;
- Empresa e sociedade sob a forma de ações sociais (filantrópicas, educacionais, assistenciais etc.) evidenciando através de ações filantrópicas desenvolvidas pela empresa ao patrocinar entidades filantrópicas. Tal fato gera alterações patrimoniais com reflexos na sociedade, pois essas ações têm como função o desenvolvimento de atividades que beneficiem grupos sociais e a sociedade como um todo

A ligação entre a sociedade e a organização ocorre de forma direta ou indiretamente. Direta pode-se exemplificar o pagamento de salários que a empresa paga ao empregado, fazendo a sua ação social de empregá-lo e paga-lo pelos serviços prestados e indiretamente exemplificam-se os pagamentos dos impostos que a entidade paga e volta como benefícios para a sociedade, como educação, saúde entre outros.

Ainda complementando, estas ações influenciam de alguma forma no patrimônio da empresa. A entidade para conseguir fazer a sua ação social independente de ter apenas uma destas quatro vertentes terá de desembolsar um valor monetário. Não que isso seja ruim para a saúde financeira da empresa, mas na maioria das vezes a mesma terá de ser uma empresa de grande porte para conseguir suprir estes desembolsos.

O balanço social tem a finalidade de evidenciar de forma transparente as informações econômicas, sociais e ambientais, que a entidade vem fazendo em favor da sociedade.

2.3.2.2 Relatórios Ambientais/Sustentabilidade

Os relatórios se apresentam de forma voluntária, não obtendo uma padronização específica.

Para Ribeiro (2005, p. 126), “uma das formas sugeridas para a evidenciação das demonstrações ambientais é o padrão de relatórios contábeis

já utilizados pelas empresas.” Enquanto isso não acontece de maneira padronizada, às informações se darão por meio de relatórios de sustentabilidade que por enquanto não são obrigatórios, mas que trazem informações relevantes sobre a situação ambiental da empresa.

De acordo com Barbieri (2004), no quadro 3 encontra-se um resumo esquemático das principais questões ambientais como instrumentos específicos de gestão ambiental, que são demonstradas a princípio nos relatórios ambientais:

Quadro 3 - Relatórios Ambientais

1. ORIGEM DA DEMANDA	- Obrigação legal - voluntária
2. DESTINATÁRIOS	- grupos de usuários específicos - usuários indiferenciados, público em geral
3. QUESTÕES RALATADAS	- exclusivamente ambiental - ambientais, sociais, econômicas e outras questões relacionadas
4. MODELO DE RELATÓRIO	- próprio - padronizado - combinação dos dois

Fonte: Adaptado Barbieri (2004, p. 225)

O relatório de sustentabilidade representa uma forma de comunicar aos interessados por informações de uma determinada organização sobre os impactos ambientais causados por ela e o que se está fazendo para evitar tais impactos.

Para Barbieri (2004, p. 225),

denominam-se relatórios de sustentabilidade as comunicações veiculadas por qualquer meio, impresso ou eletrônico, para divulgar os aspectos ambientais da organização, seus impactos e o que ela faz ou pretende fazer em relação a eles.

De acordo com Ferreira (2006, p. 24), “os relatórios ambientais têm como característica a descrição física sobre como determinada ação pode influenciar fisicamente o meio ambiente.”

O relatório demonstra toda atividade ambiental que a empresa está fazendo seja ela descritiva ou com investimentos financeiros, onde evidenciará todos os gastos feitos naquele período, em prol do meio ambiente.

Atualmente, o **Relatório de Sustentabilidade** é utilizado pelas principais empresas do mundo como forma de demonstrar uma conduta ética, transparente e responsável. Porém, mais do que expor ao público as atividades e o desempenho da empresa nas áreas sociais, ambientais e econômicas, o Relatório de Sustentabilidade é um importante instrumento estratégico para tomadas de decisão.

Para Beatriz Bulhões, Vice-Presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o relatório é sim, uma ferramenta de comunicação do desempenho ambiental, econômico e social. Mas é também uma ferramenta de gestão, de acompanhamento e avaliação da eficiência de seus negócios por meio de indicadores que podem ser comparados ano a ano ou mesmo com indicadores de outras empresas. A partir disso, a empresa pode identificar tendências de ação, redefinir metas e evitar retrocessos da companhia dentro do conceito de desenvolvimento sustentável. (ITAMBÉ, 2009)

De acordo com o *site* Itambé (2009) segue as dicas da Vice-Presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) Beatriz Bulhões, para elaboração do relatório de sustentabilidade no quadro 4.

Quadro 4 - Dicas para fazer um Relatório de Sustentabilidade.

Dicas para fazer um Relatório de Sustentabilidade transparente e de credibilidade	
*	Apresentar os ganhos e também as perdas da empresa durante o exercício em relação às atividades sociais, ambientais e econômicas;
*	Informar se os objetivos previstos pela empresa foram ou não atingidos;
*	Comunicar, de forma transparente, se há coerência entre a política de sustentabilidade corporativa e o cumprimento das ações no período;
*	Definir os indicadores relevantes para seu negócio (no caso de uma empresa de construção, por exemplo, um ou mais indicadores devem abordar a utilização dos recursos naturais);
*	Além de citar as boas práticas e os números positivos que demonstrem o comprometimento da organização com a Responsabilidade Social Empresarial, é fundamental que a empresa esteja preparada para apresentar um discurso consistente com o que de fato realiza;
*	Divulgar dados como os riscos do negócio e que instrumentos a empresa dispõe para lidar com esses problemas;

* Além de relatar as exigências legais que a empresa deve cumprir, falar também sobre as atividades relevantes que podem ser consideradas diferenciais;
* Apresentar a intenção da empresa para os anos seguintes;
* Contar com o engajamento dos principais públicos da empresa;
* Estar consciente de que cada leitor do relatório tem um interesse específico em relação a ele;
* Ter uma linguagem simples, ser o mais claro e objetivo possível para ser de fácil compreensão a todo público de relacionamento da empresa.

Fonte: Adaptado pela autora (ITAMBÉ,2009)

Dentre os relatórios este é o que possui maiores evidenciações ambientais, mesmo sendo voluntário, ele mostra informações sobre o resultado social e as práticas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Este tipo de relatório pode ser usado também, para fazer uma comparação de como era feito no passado, de como esta sendo feito no presente e o que será feito no futuro para minimizar os impactos ambientais na sua área de produção.

A intenção deste tipo de relatório é demonstrar para a sociedade e os acionistas, que a empresa em questão, está preocupada com o meio ambiente, tanto que em seus demonstrativos, elabora o relatório de sustentabilidade.

2.4 BOLSA DE VALORES

Uma bolsa de valores é uma organização financeira onde se negociam títulos de renda variável (ações) dependendo das condições econômicas do mercado financeiro.

Para Pinheiro (2007, p. 176),

a bolsa é o mercado em que se compram e vendem ações. Nela concorrem os investidores (compradores e vendedores) e as instituições financeiras. Esta aberta a todo tipo de indivíduos e instituições é regulada oficialmente. As características fundamentais deste mercado são: é um mercado público onde se negociam títulos e valores; somente são contratados o títulos das entidades que tenham sido admitidas á negociação; as transações estão asseguradas jurídica e economicamente. Isto é consequência da regulamentação existente, que garante as operações bursáteis e a qualidade dos valores.

As empresas de capital aberto geralmente as S/A colocam as suas ações para venda, com o intuito de captar recursos a baixo custo.

Para Pinheiro (2007, p.177), na bolsa de valores participam vários tipos de pessoas físicas ou jurídicas tais como:

Tomadores de capitais: empresas para obterem recursos para seus investimentos;

Ofertadores de capitais: empresas ou participantes que estão interessados em colocar suas sobras de liquidez com a finalidade de obter ganho;

Mediadores: instituições financeiras que tem papel muito importante, já que aproximam as demandas dos compradores com as ofertas dos vendedores de títulos.

No Brasil a bolsa de valores é conhecida como Bovespa localizada atualmente em São Paulo. Esta nasceu da integração de várias bolsas de valores que se espalhavam por nove estados brasileiros.

2.4.1 Bovespa

A Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa é a principal bolsa de valores brasileira. De acordo com Pinheiro (2007, p. 192), “atualmente, a Bovespa é o maior centro de negociação com ações, destaque que culminou com um acordo histórico para a integração de todas as bolsas brasileiras em torno de um único mercado de valores.”

a Bovespa passou a concentrar toda a negociação com ações, enquanto a bolsa do Rio é a responsável pelas transações de títulos públicos. As outras bolsas regionais mantém as atividades de desenvolvimento do mercado e de prestação de serviços a praça local.

Com uma nova integração em 2008 a Bovespa passou a chamar BM&FBOVESPA que é:

uma companhia de capital brasileiro formada, em 2008, a partir da integração das operações da Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadorias & Futuros. Como principal instituição brasileira

de intermediação para operações do mercado de capitais, a companhia desenvolve, implanta e provê sistemas para a negociação de ações, derivativos de ações, títulos de renda fixa, títulos públicos federais, derivativos financeiros, moedas à vista e commodities agropecuárias. (BOVESPA, 2011).

No Brasil a população está começando a aderir este novo tipo de investimento, a sociedade ainda possui o costume de investir em poupança, pois tem uma cultura de que o dinheiro estará mais seguro. No entanto, atualmente muitas pessoas estão descobrindo que investir na Bolsa está mais acessível e mais transparente sendo um atrativo para novos investidores.

2.4.2 Novo Mercado – NM

As empresas listadas no NM - Novo Mercado são aquelas que entram na Bovespa a fim de vender suas ações e que segue voluntariamente o regulamento de listagem do Novo Mercado, que entrou em vigor em 10 de maio de 2011.

Para Pinheiro (2007, p. 194),

o novo mercado é um segmento destinado a negociação de ações emitidas por empresas que, voluntariamente adotam regras societárias adicionais, ampliando os direitos dos acionistas e melhorando a qualidade das informações usualmente prestadas pelas companhias.

Esta informação, que fica no lado do nome da empresa no site da BOVESPA, foi desenvolvida com o objetivo de estimular o interesse dos investidores e ao mesmo tempo valorizar companhias. (PINHEIRO, 2007).

O novo mercado é um segmento diferenciado de listagem destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometam, voluntariamente, com a adoção de práticas de governança corporativa adicionais em relação ao que é exigido pela regulamentação brasileira. (BOVESPA, 2007).

O novo mercado é baseado num conjunto de normas de conduta para as organizações. As empresas procuram este diferencial, que vai além da exigida pela regulamentação brasileira, normalmente com o objetivo de chamar a atenção dos acionistas.

Após ingressarem no mercado de ações a mesma será classificada de acordo com o seu nível de transparência que começa no nível 1.

2.4.3 Segmento da Bovespa Nível 1

De acordo com o regulamento de listagem apresentado pela Bovespa que entrou em vigor no dia 10 de maio de 2011, é o nível em que as empresas são classificadas conforme a sua transparência nas informações..

O nível 1 exige que as empresas adotem práticas que favoreçam a transparência e o acesso às informações pelos investidores. Para isso, devem divulgar informações adicionais às exigidas em lei, como relatórios financeiros mais completos, informações sobre negociação feita por diretores, executivos e acionistas controladores e sobre operações com partes relacionadas. (BOVESPA, 2011).

A importância do Nível 1 é a transparência demonstrada, sendo que as empresas que são classificadas neste nível demonstram informações fidedignas e apresentam alguns relatórios além dos exigidos em outras categorias no intuito de comprovar tal transparência.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa da pesquisa, descrevem-se primeiramente de forma sintetizada, informações sobre as empresas pesquisadas que estão listadas na Bovespa no seguimento de papel e celulose. Num segundo momento, apresentam-se tabelas com informações obtidas nos relatórios das empresas pesquisadas nos anos de 2007 a 2010 seguidos de gráficos comparativos entre empresas e, por último uma análise das informações coletadas.

3.1 EMPRESAS PESQUISADAS

As empresas pesquisadas estão listadas no *site* da Bovespa no seguimento de papel e celulose. São organizações obrigadas por lei a evidenciar certas ações que dizem respeito ao meio ambiente. São elas: Celulose Irani S.A; Cia Melhoramentos de São Paulo; Fibria Celulose S.A; Klabin S.A; e a Suzano Papel e Celulose S.A.

3.1.1 Empresa de Celulose Irani S.A

A Celulose Irani S.A. está no mercado há 70 anos é uma das principais indústrias nacionais dos segmentos de celulose e papel e de embalagens de papelão ondulado. Tem como missão construir relações de valor, buscando a prosperidade dos clientes, o desenvolvimento das pessoas e lucros admiráveis com equilíbrio entre meio ambiente e sociedade.

A visão da empresa consiste em estar entre as três maiores empresas do Brasil nos segmentos de papel para embalagens e embalagens de papelão ondulado e entre as melhores empresas para se trabalhar. Os valores estão na responsabilidade social e ambiental, sendo agentes promotores e multiplicadores do desenvolvimento econômico, social, ambiental, comunitário e pessoal.

A sustentabilidade significa para a IRANI (2012),

um modelo de gestão que busca equilibrar o desenvolvimento econômico, social e ambiental. A Empresa adotou esse modelo porque quer ser mais competitiva e porque acredita que o equilíbrio e a sinergia entre esses pilares produzem resultados duradouros e admiráveis. O compromisso com a sustentabilidade está em toda a sua cadeia de negócios: nasce a partir das florestas e se completa com a atuação nas comunidades próximas, o que promove a busca por uma vida socialmente justa. Esta preocupação também é praticada pela integração entre colaboradores e demais públicos de relacionamento, processos produtivos, uso eficiente e racional dos recursos naturais, tecnologia e investimentos econômicos. Em todas as nossas operações, procuramos promover um círculo virtuoso de preservação ambiental e inovação, intensificando assim, a nossa responsabilidade em sermos uma empresa ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. (IRANI, 2012).

A IRANI conta com quatro unidades de negócios: Papel, Embalagem, Meu Móvel de Madeira, Resinas e Florestal, localizadas em Vargem Bonita - SC, Indaiatuba - SP, Rio Negrinho - SC, Balneário Pinhal - RS e em São José do Norte - RS. Possui também, escritórios em São Paulo - SP, Joaçaba - SC e matriz em Porto Alegre - RS

3.1.2 CIA Melhoramento de São Paulo

A Companhia Melhoramentos esta no mercado há 120 anos. Desde então, suas atividades se desenvolvem em torno do papel e de sua importância como suporte de informações.

[...] desenvolve suas atividades de silvicultura em três unidades de manejo: na unidade de Caieiras (SP) ela ocupa uma área de quase 5 mil hectares; na fazenda Levantina, em Camanducaia (MG), são aproximadamente 12 mil hectares; e em Bragança Paulista (SP), 650 hectares. Nas fazendas de Caieiras e de Bragança Paulista, o manejo é de reflorestamento de eucalipto produzidas na Unidade Industrial de Caieiras. A fazenda Levantina dedica-se ao manejo de pinus e eucalipto para a produção local de fibras de celulose de alto rendimento tipo TGW (Thermo Ground Wood). Utilizamos na Melhoramentos os mais recentes desenvolvimentos em biotecnologia, aplicados a nosso viveiro de mudas: o processo de clonagem já está

na origem de 80% dos novos plantios. Destaca-se a conscientização ambiental da Melhoramentos na atividade de reflorestamento, que mantém flora e fauna nativas em mais de 5 mil hectares da fazenda Levantina. Quem viaja para Monte Verde pode contemplar a beleza natural da Serra da Mantiqueira, onde a Melhoramentos zelosamente pratica e incentiva a preservação ambiental. (MELHORAMENTOS, 2012).

A empresa se localiza nas unidades de Caieiras (SP), Camanducaia (MG) e em Bragança Paulista (SP).

3.1.3 Fibria celulose S.A

A Fibria Celulose S.A esta no mercado há 44 anos. Uma empresa brasileira com forte presença no mercado global de produtos florestais.

Tem como missão desenvolver o negócio florestal renovável como fonte sustentável da vida. Como visão consolidar a floresta plantada como produtora de valor econômico. Gerar lucro admirado, associado à conservação ambiental, inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Seus valores consistem em buscar crescimento sustentável com geração de valor. Atuar de forma responsável e transparente, respeito às pessoas e disposição para aprender, crescer com coragem para fazer, inovar e investir.

A Fibria tem o compromisso de adotar as melhores práticas ambientais, para sempre inovar na promoção do desenvolvimento. Da floresta até a entrega do produto final, são mantidos processos que beneficiam a natureza, como o manejo florestal, geração própria de energia e processos de produção mais limpa. É parte integrante desse compromisso o desenvolvimento de projetos e programas ambientais que visam à melhoria de desempenho social e ecológico por meio da capacitação e treinamentos de educação ambiental, conservação biodiversidade e oportunidades de parceria levando em consideração o desenvolvimento local. Nossas operações florestais e industriais são certificadas pelos mais rígidos padrões, como o ISO9001, ISO14001, FSC e Cerflor. (FIBRIA, 2012).

Esta localizada em sete estados: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

3.1.4 Klabin S.A

A Klabin S.A esta no mercado há 121 anos. É considerada a maior empresa de fabricação de papel e celulose do Brasil, exportando também para Espanha e Inglaterra. Na bolsa de valores é vista como a mais transparente das empresas listadas no Bovespa, no seguimento Papel e Celulose obtendo o Nível 1.

A empresa tem como missão garantir a manutenção e melhoria da produtividade e da qualidade dos plantios florestais para utilização na produção de papéis para embalagens e produtos sólidos de madeira. Tem como visão atividades exercidas de forma economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta.

A Klabin conduz seus negócios segundo um modelo de gestão ambiental que busca harmonizar a produção industrial e a preservação dos recursos naturais. Em linha com sua Política de Sustentabilidade, adota e incentiva, entre seus colaboradores e parceiros, a prática dos 3Rs: Reduzir, Reusar e Reciclar, desenvolvendo ações para aperfeiçoar continuamente seus produtos e serviços, bem como controlar e monitorar os impactos de suas operações no meio ambiente. Assim, contribui para a construção de um futuro melhor para as próximas gerações, e, adicionalmente, obtém ganhos com a redução de consumo de água, energia elétrica e matérias-primas. (KLABIN, 2012).

A Klabin possui 17 unidades industriais no Brasil – distribuídas por oito Estados – e uma na Argentina. Seus escritórios comerciais atendem em 21 Estados brasileiros.

3.1.5 Suzano papel e celulose S.A

A Suzano Papel e Celulose S.A está a 72 anos no mercado. E, sua missão oferecer produtos de base florestal renovável, celulose e papel, destacando-se globalmente pelo desenvolvimento de soluções inovadoras e contínua busca da excelência e sustentabilidade em nossas operações.

Tem como visão estar entre as maiores e mais rentáveis empresas de base florestal do mundo e ser reconhecida pelas práticas de respeito às pessoas e ao meio ambiente. Seus valores na preservação da vida como valor fundamental da empresa, da transparência e dos princípios éticos como norte para toda e qualquer ação ou decisão.

A responsabilidade socioambiental consiste em pensar nos negócios da empresa e seus impactos com visão sustentável, contribuir para os avanços socioambientais e econômicos da sociedade e buscar constante pela excelência em tudo o que fazem, aliada às melhores práticas, assegurando resultados sustentáveis e de alto padrão.

Mais do que um conceito, responsabilidade socioambiental se traduz no exercício planejado de ações, estratégias e na construção de relacionamentos com a sociedade no sentido de perpetuar o equilíbrio entre a criação de valor, o respeito às pessoas e a preservação ambiental. Essa história vem sendo construída ao longo de mais de oito décadas, acompanhando a evolução dos conceitos, da tecnologia e da gestão dos negócios. (SUZANO, 2012)

A empresa possui duas empresas no Brasil nos estados de São Paulo e Bahia. No exterior possui mais três unidades nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia.

3.2 EVIDENCIAÇÃO POR EMPRESA DAS AÇÕES AMBIENTAIS POR CATEGORIAS E TIPOS DE EVIDENCIAÇÃO

Nas tabelas que seguem demonstram-se as evidenciações por categorias e por tipos, encontradas nos relatórios de sustentabilidade, das empresas de papel e celulose listadas na Bovespa.

Tais tabelas foram elaboradas a partir de uma adaptação do modelo apresentado por Carneiro, De Luca e Oliveira (2008), que evidenciaram as ações realizadas pelas empresas petroquímicas listadas na Bovespa nos anos de 2004 a 2006. As informações coletadas estavam demonstradas nos relatórios financeiros e detalhadas nos relatórios da administração e nas notas

explicativas. O objetivo do estudo foi de verificar quais informações ambientais estavam sendo evidenciadas naqueles períodos.

A elaboração deste trabalho consiste em analisar nos relatórios de sustentabilidade das empresas de papel e celulose listadas na Bovespa, as evidências demonstradas durante os anos de 2007 a 2010. Cabe ressaltar que as informações coletadas foram separadas da seguinte forma: consideradas como **T1 (Tipo 1)** são as declarativas, ou seja, aquelas informações expressas apenas de maneira descritiva, sem qualquer quantificação financeira; e **T2 (Tipo 2)**, aquelas que apresentam relação quantitativa monetária.

O objetivo da elaboração destas tabelas consiste em constatar se as empresas pesquisadas evidenciam as ações relacionadas a área ambiental mais de forma qualitativa ou quantitativa.

Na Tabela 1 apresentam-se as evidências das ações ambientais realizada pela empresa Irani S.A:

Tabela 1 - Evidências da empresa Irani S.A por categorias e tipo de evidênciação

Informações Financeiras Ambientais	Relatórios de Sustentabilidade IRANI S.A							
	2007		2008		2009		2010	
	T1	T2	T1	T2	T1	T2	T1	T2
Provisão p/ despesas com danos/remediação ambientais	X			X		X		X
Reserva Florestal		X		X		X		X
Políticas Ambientais								
Certificação FSC	X		X		X		X	
Sistema de Gestão Ambientais (Certificação ISO 14001)	X		X		X		X	
Políticas de monitoramento e segurança ambiental	X			X		X		X
Investimentos em tecnologia de produção eco-eficientes	X			X		X		X
Estabelecimento de objetivos e metas ambientais	X		X			X		X
Impacto Ambiental								
Tratamento de efluentes líquidos	X			X		X		X
Redução de efluentes	X			X		X		X
Redução de emissões atmosféricas	X		X		X			X
Redução de efluentes líquidos orgânicos e inorgânicos		X		X		X	X	
Redução de resíduos Industriais		X		X		X		X
Tratamento de resíduos industriais		X		X		X		X
Reciclagem de embalagens	X		X		X		X	
Celulose Isenta de Cloro elementar	X		X		X		X	

Pré branqueamento com O2 e recuperação de produtos químicos	X		X		X		X	
Insumos Ambientais (Água e Energia)								
Redução do consumo de água	X			X		X	X	
Reuso da água	X			X	X			X
Uso de resíduos na produção de energia		X		X	X	X		X
Redução do consumo de energia	X			X	X			X
Matéria-prima								
Uso eficiente de matéria-prima	X		X		X		X	
Uso de materiais eco-eficientes	X		X		X		X	
Legislação Ambiental								
Conformidade com a legislação ambiental	X		X		X		X	
Créditos de Carbono	X							
Licenças ambientais de operação	X		X		X		X	
Educação Ambiental		X		X		X		X
Programas de educação ambientais para colaboradores		X		X		X		X
Programas de educação ambientais para a comunidade		X		X		X		X
Recup. Preservação e Conservação de Áreas Ambientais								
Recuperação de áreas degradadas		X		X		X		X
Proj. de preservação e conservação de áreas ambientais		X	X		X			X
Ações de saneamento básico em comunidades do entorno	X			X		X		X
Reflorestamento		X						
Fomento Florestal - parceria com produtores	X							
Outros								
Premiado por ações de responsabilidade ambiental	X		X		X		X	
Publica Balanço Social		X	X			X		X
Políticas de melhorias ambientais não especificadas		X		X		X		X
Programa de recuperação de nascentes e áreas degradadas	X							
Inclui critérios ambientais nos contratos com fornecedores		X						
Total de evidenciação no período	24	14	14	19	15	19	12	21

Fonte: Elaborado pela autora com base no modelo de Carneiro, De Luca e Oliveira (2008)

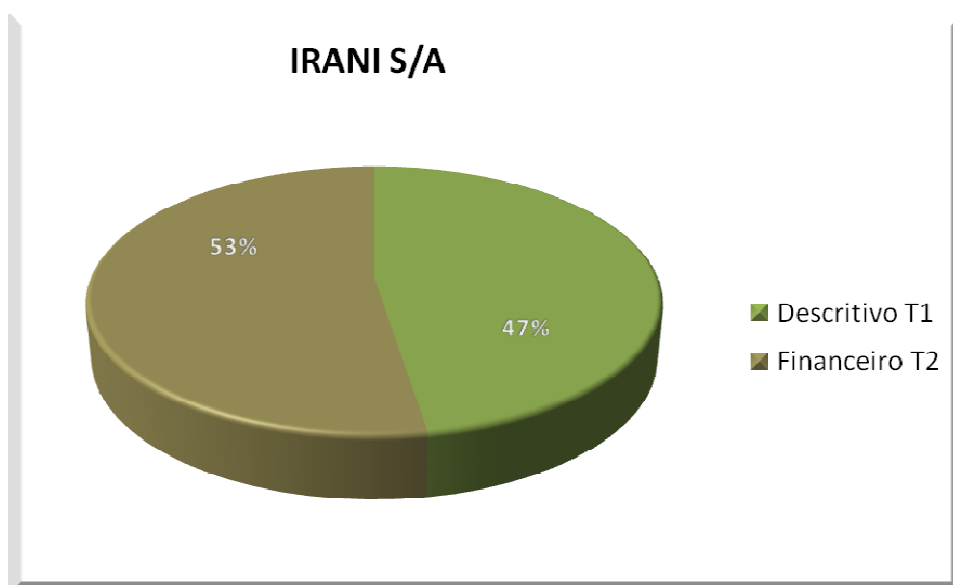
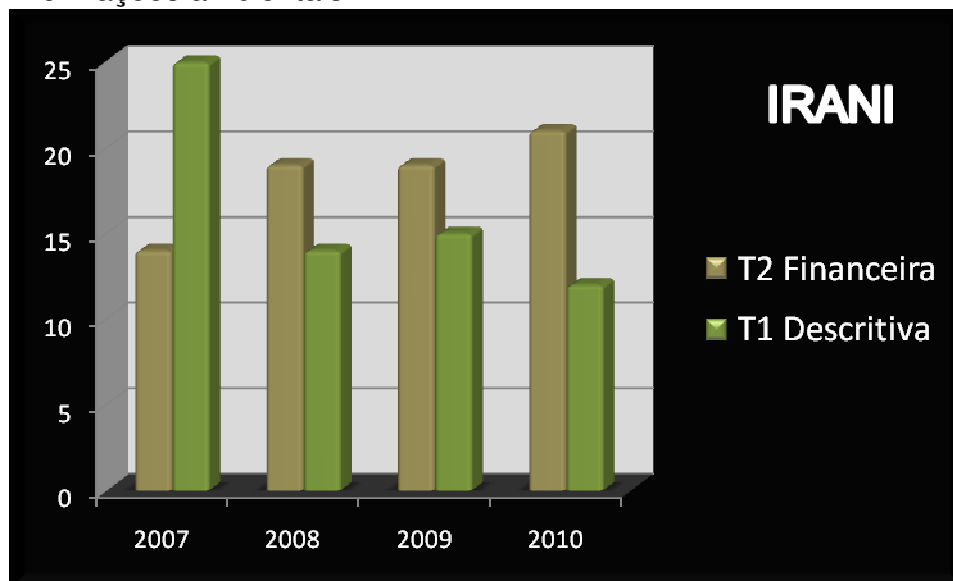
A empresa Irani S.A em seus relatórios de sustentabilidade procura apresentar as informações de forma clara, por isso, usa gráficos para demonstrar quais as reduções que obteve em cada ano em seu parque fabril, por exemplo, com água, energia e emissões atmosféricas.

Observando os relatórios de sustentabilidade da organização, percebe-se que os investimentos ambientais expressos em valores monetários aumentam a cada ano. Além disso, dos itens relacionados na tabela, merecem destaque por envolverem terceiros na preservação ambiental da empresa:

'Reserva Florestal' 'Educação Ambiental', 'Programas de educação ambientais para colaboradores', 'Programas de educação ambientais para a comunidade' e 'Recuperação de áreas degradadas'.

A seguir apresenta-se Gráfico 1 no intuito de que as informações ambientais obtidas na Tabela 1 sejam melhor avaliadas:

Gráfico 1 - Evidenciação da empresa IRANI S.A em relação às informações ambientais



Fonte: Elaborado pela autora

Observando os gráficos que apresentam as informações descritivas e financeiras ano a ano e também no geral do período pesquisado, percebe-se

que em 2007 das 38 evidenciações analisadas, 24 são T1, ou seja, apenas descritivas. Com o passar dos anos, a empresa começou a evidenciar mais financeiramente, apresentando os valores que estão sendo investindo ambientalmente. Conforme pode-se observar no período pesquisado, 47% das informações apresentadas foram descritivas e 53% financeiras.

Infere-se que em 2008 depois da crise mundial as evidenciações principalmente as financeiras, tiveram grande representatividade nos relatórios que passaram a evidenciar os valores para minimizar dúvidas quanto os investimentos da empresa.

Na Tabela 2 descrevem-se as evidenciações das ações ambientais realizada pela empresa Cia Melhoramentos por categoria e tipo de evidenciação:

Tabela 2 - Evidenciações da empresa CIA Melhoramentos por categoria e tipo de evidenciação

Informações Financeiras Ambientais	Relatórios de Sustentabilidade CIA S.A							
	2007		2008		2009		2010	
	T1	T2	T1	T2	T1	T2	T1	T2
Provisão p/ despesas com danos/remediação ambientais					X		x	
Reserva Florestal		X				X		X
Políticas Ambientais								
Certificação FSC					X		X	
Sistema de Gestão Ambientais (Certificação ISO 14001)					X		X	
Políticas de monitoramento e segurança ambiental					X		X	
Investimentos em tecnologia de produção eco-eficientes					X		X	
Estabelecimento de objetivos e metas ambientais					X		X	
Impacto Ambiental								
Tratamento de efluentes líquidos					X		X	
Redução de efluentes					X		X	
Redução de emissões atmosféricas					X		X	
Redução de efluentes líquidos orgânicos e inorgânicos					X		X	
Redução de resíduos Industriais					X		X	
Tratamento de resíduos industriais					X		X	
Reciclagem de embalagens					X		X	
Celulose Isenta de Cloro elementar					X		X	
Pré branqueamento com O2 e recuperação de produtos químicos				X	X		X	
Insumos Ambientais (Água e Energia)								
Redução do consumo de água						X		
Reuso da água					X		X	

Uso de resíduos na produção de energia					X		X	
Redução do consumo de energia					X		X	
Matéria-prima								
Uso eficiente de matéria-prima					X		X	
Uso de materiais eco-eficientes					X		X	
Legislação Ambiental								
Conformidade com a legislação ambiental					X		X	
Créditos de Carbono								
Licenças ambientais de operação					X		X	
Educação Ambiental					X		X	
Programas de educação ambientais para colaboradores					X		X	
Programas de educação ambientais para a comunidade					X		X	
Recup, Preservação e Conservação de Áreas Ambientais								
Recuperação de áreas degradadas					X		X	
Proj. de preservação e conservação de áreas ambientais	X		X		X		X	
Ações de saneamento básico em comunidades do entorno					X		X	
Reflorestamento	X		X		X		X	
Fomento Florestal - parceria com produtores					X		X	
Outros								
Premiado por ações de responsabilidade ambiental					X		X	
Publica Balanço Social					X		X	
Políticas de melhorias ambientais não especificadas					X		X	
Programa de recuperação de nascentes e áreas degradadas					X		X	
Inclui critérios ambientais nos contratos com fornecedores					X		X	
Total de evidenciação no período	2	1	2	0	35	2	36	1

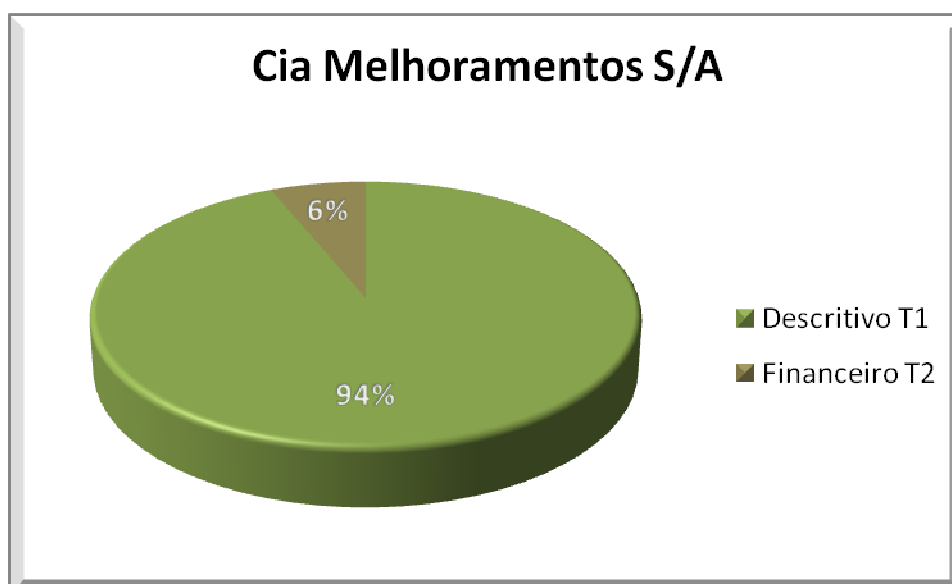
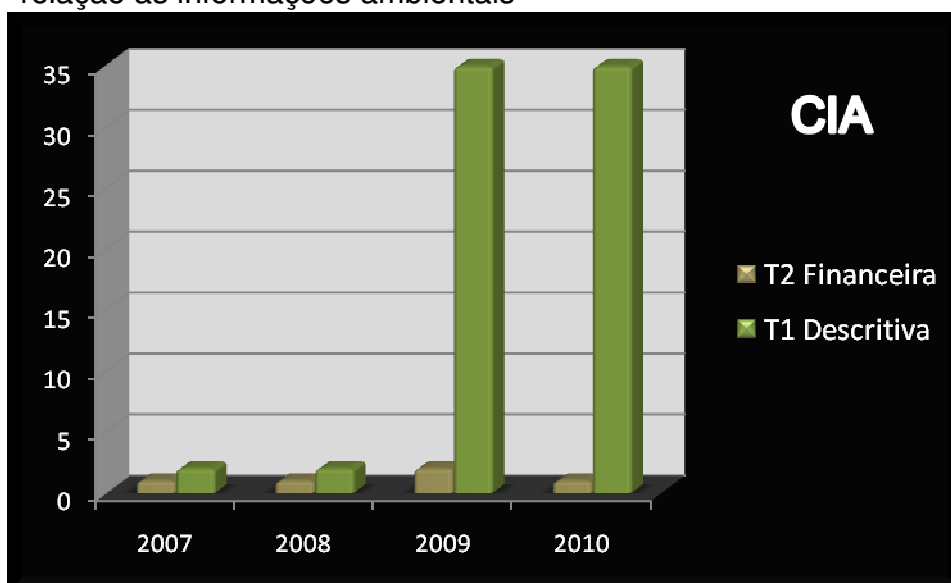
Fonte: Elaborado pela autora com base no modelo de Carneiro, De Luca e Oliveira (2008)

A empresa Cia Melhoramentos S.A evidencia um relatório diferenciado, onde todos os dados apresentados se encontram no mesmo documento. Ou seja, não disponibiliza um relatório de sustentabilidade específico, como as outras empresas pesquisadas, o que dificultou o acesso as informações ambientais.

Depois de minuciosa análise sobre as evidenciações ambientais pode-se perceber que a ação mais enfatizada foi a do 'Projeto de preservação e conservação de áreas ambientais', que encontra-se demonstrada nos relatórios dos quatro anos. No entanto, tais informações apresentam-se na maioria das vezes de forma descritiva, mas mesmo assim percebe-se uma maior preocupação da empresa em fazer projetos futuros de preservação ambiental.

Nos dois primeiros anos da pesquisa, a empresa pouco evidenciou sua situação em relação as questões ambientais e o que demonstrou era em sua maioria de forma descritiva. Nos anos seguintes, ou seja, 2009 á 2010 a empresa aumentou o número de ações ambientais. Mas, conforme pode-se ver nos gráficos continuou apresentando suas atividades sem apresentar informações financeiras.

Gráfico 2 - Evidenciação da empresa Cia Melhoramentos S.A em relação às informações ambientais



Fonte: Elaborado pela autora

A empresa Cia Melhoramentos desde o ano de 2007 descreve suas ações ambientais praticamente sem mencionar valores investidos e quando o

expõe o valor é mínimo que não cabe destaque. Nos anos 2009 e 2010 aumenta o número de ações evidenciadas de forma descritiva. Nota-se que os relatórios da empresa Cia Melhoramentos S.A ao longo destes quatro anos, encontra-se com 94% das suas ações descritivas ficando com apenas 4% dos investimentos financeiros ambientais evidenciados. O que se torna uma análise diferente da primeira empresa que se prontifica a evidenciar os seus investimentos ambientais e principalmente em demonstrá-los.

Tabela 3 - Evidenciações da empresa Fibria S.A por categorias e tipo de evidenciação

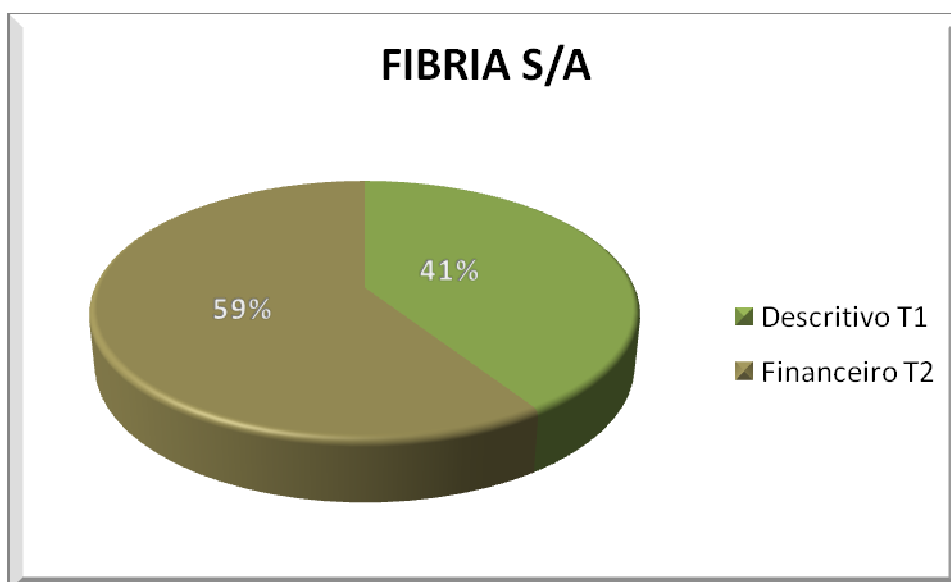
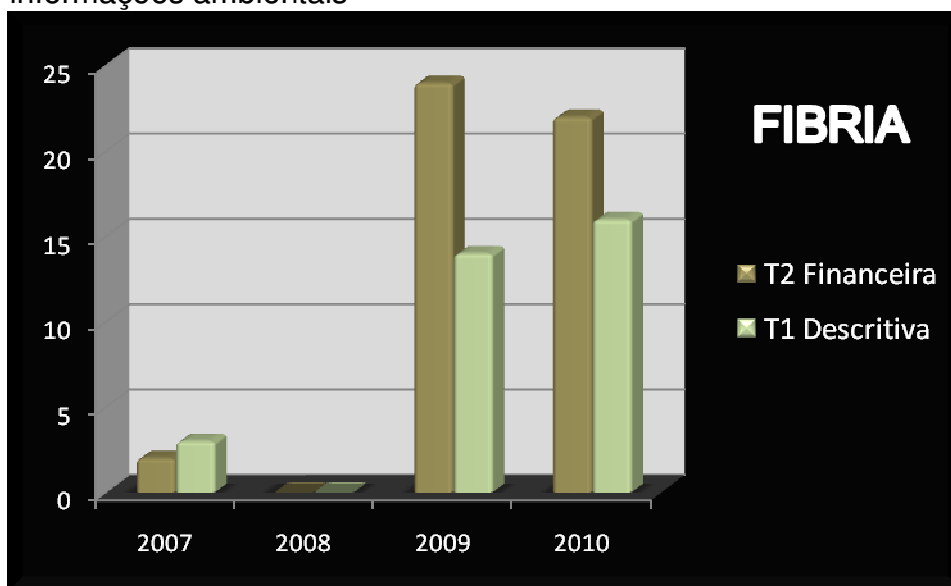
Informações Financeiras Ambientais	Relatórios de Sustentabilidade Fibria S.A							
	2007		2008		2009		2010	
	T1	T2	T1	T2	T1	T2	T1	T2
Provisão p/ despesas com danos/remediação ambientais		X				X		X
Reserva Florestal						X		X
Políticas Ambientais								
Certificação FSC					X			X
Sistema de Gestão Ambientais (Certificação ISO 14001)						X	X	
Políticas de monitoramento e segurança ambiental						X		X
Investimentos em tecnologia de produção eco-eficientes		X				X	X	
Estabelecimento de objetivos e metas ambientais					X		X	
Impacto Ambiental								
Tratamento de efluentes líquidos						X		X
Redução de efluentes						X		X
Redução de emissões atmosféricas						X		X
Redução de efluentes líquidos orgânicos e inorgânicos						X		X
Redução de resíduos Industriais						X		X
Tratamento de resíduos industriais						X		X
Reciclagem de embalagens						X	X	
Celulose Isenta de Cloro elementar					X		X	
Pré branqueamento com O2 e recuperação de produtos químicos					X		X	
Insumos Ambientais (Água e Energia)								
Redução do consumo de água						X		X
Reuso da água					X		X	
Uso de resíduos na produção de energia					X			X
Redução do consumo de energia						X		X
Matéria-prima								
Uso eficiente de matéria-prima						X	X	
Uso de materiais eco-eficientes					X		X	
Legislação Ambiental								

Conformidade com a legislação ambiental					X			X
Créditos de Carbono					X		X	
Licenças ambientais de operação	X				X		X	
Educação Ambiental	X					X		X
Programas de educação ambientais para colaboradores						X		X
Programas de educação ambientais para a comunidade						X		X
Recup, Preservação e Conservação de Áreas Ambientais								
Recuperação de áreas degradadas						X		X
Proj. de preservação e conservação de áreas ambientais						X		X
Ações de saneamento básico em comunidades do entorno					X		X	
Reflorestamento	X					X		X
Fomento Florestal - parceria com produtores						X		X
Outros								
Premiado por ações de responsabilidade ambiental						X	X	
Publica Balanço Social					X		X	
Políticas de melhorias ambientais não especificadas					X			X
Programa de recuperação de nascentes e áreas degradadas						X	X	
Inclui critérios ambientais nos contratos com fornecedores					X		X	
Total de evidenciação no período	3	2	0	0	15	23	16	22

Fonte: Elaborado pela autora com base no modelo de Carneiro, De Luca e Oliveira (2008)

A empresa Fibria S.A nos dois primeiros anos, conforme informação no relatório da administração encontrava-se em fusão com a empresa Votorantim Celulose e Papel S.A, por este motivo as suas ações ambientais foram pouco divulgadas. No ano de 2009 os negócios fluíram e elaborou-se o relatório de sustentabilidade de forma transparente e de fácil compreensão. Verifica-se que na tabela, as informações ambientais começaram a ser mais evidenciadas nos últimos dois anos do estudo. No Gráfico 3 pode-se ver os investimentos por tipologias:

Gráfico 3 - Evidenciação da empresa FIBRIA S.A em relação às informações ambientais



Fonte: Elaborado pela autora.

No ano de 2007 a empresa pouco evidenciou suas ações ambientais e o que evidenciou foi mais de forma descritiva. Em 2008 não houve apresentação de nenhum tipo de relatório.

No ano de 2009 o relatório estava repaginado e com várias informações ambientais, inclusive com valores monetários referentes a 2008 e que não haviam sido demonstrado, mas que diziam respeito a ações que teriam continuidade no ano de 2009 aumentando mais os investimentos financeiros. Por esta razão os investimentos financeiros foram maiores em

2009, pois diziam respeito aos anos de 2008 e 2009. Conseqüentemente em 2010 as ações financeiras diminuíram em função do maior investimento financeiro de 2009.

Conforme os dados percebe-se que a empresa Fibria esta apresentando suas informações de forma descritiva em 41% das suas ações e 59% são informações evidenciadas com valores. Tal resultado demonstra que após a fusão das duas maiores empresas de papel e celulose, as ações ambientais se ampliaram. A este resultado atribuir-se a preocupação dos acionistas com o meio ambiente e com a imagem da organização.

Tabela 4 - Evidenciações da empresa Klabin S.A por categoria e tipo de evidenciação

Relatórios de Sustentabilidade Klabin S.A								
Informações Financeiras Ambientais	2007		2008		2009		2010	
	T1	T2	T1	T2	T1	T2	T1	T2
Provisão p/ despesas com danos/remediação ambientais		X		X		X	X	
Reserva Florestal	X		X		X			X
Políticas Ambientais								
Certificação FSC		X	X		X		X	
Sistema de Gestão Ambientais (Certificação ISO 14001)	X		X		X			X
Políticas de monitoramento e segurança ambiental		X		X	X		X	
Investimentos em tecnologia de produção eco-eficientes		X		X		X		X
Estabelecimento de objetivos e metas ambientais		X	X			X		X
Impacto Ambiental								
Tratamento de efluentes líquidos		X		X		X		X
Redução de efluentes		X		X	X			X
Redução de emissões atmosféricas	X			X	X			X
Redução de efluentes líquidos orgânicos e inorgânicos		X		X	X			X
Redução de resíduos Industriais		X		X		X		X
Tratamento de resíduos industriais		X		X		X		X
Reciclagem de embalagens	X			X			X	
Celulose Isenta de Cloro elementar							X	
Pré branqueamento com O2 e recuperação de produtos químicos							X	
Insumos Ambientais (Água e Energia)								
Redução do consumo de água		X		X		X		X
Reuso da água		X		X	X			X
Uso de resíduos na produção de energia	X			X		X		X
Redução do consumo de energia		X		X		X		X
Matéria-prima								

Uso eficiente de matéria-prima	X			X		X	X	
Uso de materiais eco-eficientes	X		X		X		X	
Legislação Ambiental								
Conformidade com a legislação ambiental	X		X			X	X	
Créditos de Carbono	X			X		X	X	
Licenças ambientais de operação	X				X		X	
Educação Ambiental	X					X		X
Programas de educação ambientais para colaboradores		X				X		X
Programas de educação ambientais para a comunidade		X				X		X
Recup, Preservação e Conservação de Áreas Ambientais								
Recuperação de áreas degradadas	X		X			X		X
Proj. de preservação e conservação de áreas ambientais	X		X		X			X
Ações de saneamento básico em comunidades do entorno							X	
Reflorestamento	X		X			X		X
Fomento Florestal - parceria com produtores	X			X		X		X
Outros								
Premiado por ações de responsabilidade ambiental			X		X		X	
Publica Balanço Social		X		X		X		X
Políticas de melhorias ambientais não especificadas		X				X	X	
Programa de recuperação de nascentes e áreas degradadas				X	X		X	
Inclui critérios ambientais nos contratos com fornecedores	X		X		X		X	
Total de evidenciação no período	16	17	11	19	14	20	16	22

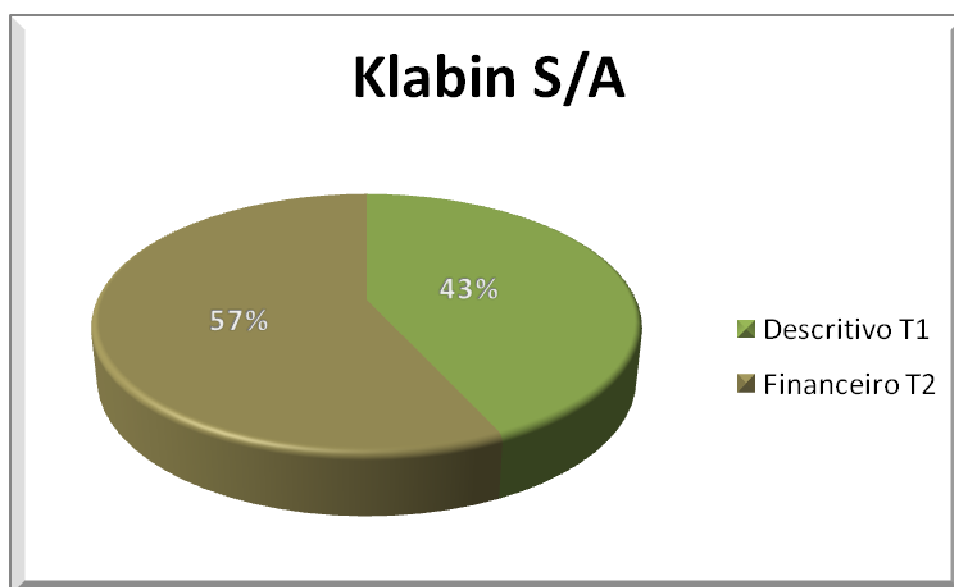
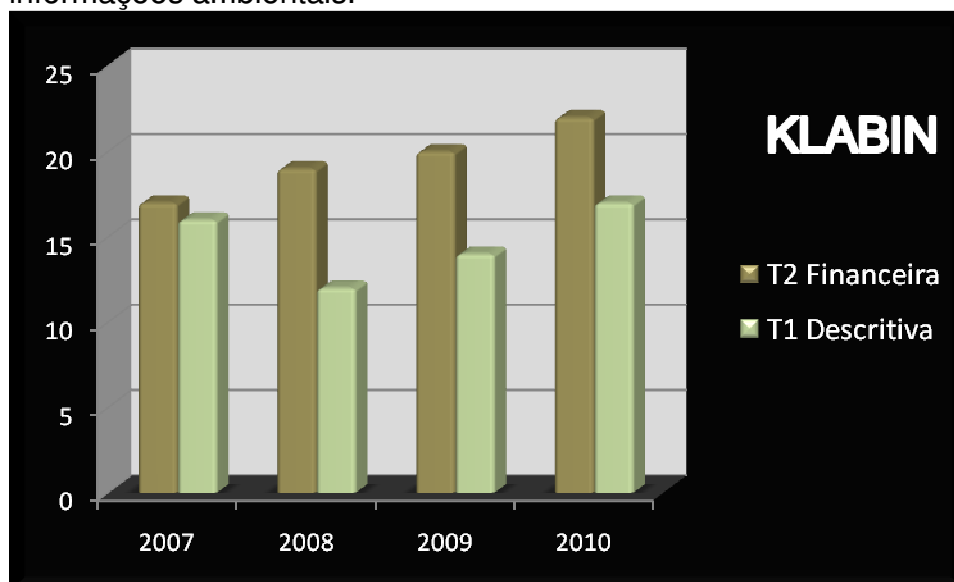
Fonte: Elaborado pela autora com base no modelo de Carneiro, De Luca e Oliveira (2008)

A Klabin foi uma das empresas que mais evidenciou ações ambientais desde o início da análise e as informações vão desde a descrição do que faz até os valores investidos. Com o passar dos anos foi evidenciando ainda mais suas ações ambientais sendo referência de transparência na Bovespa adquirindo o Nível 1. Este fato pode ser apenas uma das justificativas que faz com que a Klabin seja uma das líderes no mercado brasileiro.

Dos itens apresentados na tabela, cabe destacar a 'Redução do consumo de energia' que a empresa vem fazendo nestes últimos quatro anos pesquisados, o que resulta em redução de gastos financeiros e ajuda na redução do consumo de recursos naturais. Outro item que chamou a atenção foi a 'Publicação do Balanço Social', que esta ocorrendo desde 2007 mesmo sem a obrigatoriedade de tal publicação.

No Gráfico 4 é possível visualizar os resultados apontados pelo estudo na empresa Klabin tanto em relação as evidenciações fiancieras, como as descritas:

Gráfico 4 - Evidenciação da empresa Klabin S.A em relação às informações ambientais.



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se pelos dados que a empresa Klabin buscou aprimorar todos os anos as suas evidenciações, tornando-se a mais completa das empresas pesquisadas, no sentido de informar descritivamente e financeiramente as suas ações ambientais. Talvez por este motivo a empresa

Klabin esteja sempre em destaque, ou seja, pelo fato de continuamente evidenciar suas ações ambientais.

A empresa demonstra o que investe no meio natural evidenciando financeiramente em 57% das informações apresentadas e 43% das vezes tais informações aparecem de forma descritiva. Além disso, evidencia metas e projetos a serem realizados, o que se entende, que mesmo tendo um bom desempenho na área ambiental, a Klabin continua pensando no futuro e principalmente nos investimentos futuros.

Tabela 5 - Evidenciações da empresa Suzano S.A por categorias e tipo de evidenciação

Informações Financeiras Ambientais	Relatórios de Sustentabilidade Suzano S.A							
	2007		2008		2009		2010	
	T1	T2	T1	T2	T1	T2	T1	T2
Provisão p/ despesas com danos/remediação ambientais		X	X			X	X	
Reserva Florestal		X		X		X		X
Políticas Ambientais								
Certificação FSC		X	X		X		X	
Sistema de Gestão Ambientais (Certificação ISO 14001)		X	X		X		X	
Políticas de monitoramento e segurança ambiental	X		X			X		X
Investimentos em tecnologia de produção eco-eficientes		X		X		X		X
Estabelecimento de objetivos e metas ambientais	X			X	X			X
Impacto Ambiental								
Tratamento de efluentes líquidos	X		X			X	X	
Redução de efluentes		X		X		X		X
Redução de emissões atmosféricas		X		X		X	X	
Redução de efluentes líquidos orgânicos e inorgânicos	X			X		X	X	
Redução de resíduos Industriais	X			X	X		X	
Tratamento de resíduos industriais	X		X			X		X
Reciclagem de embalagens	X			X		X	X	
Celulose Isenta de Cloro elementar								
Pré branqueamento com O2 e recuperação de produtos químicos	X							
Insumos Ambientais (Água e Energia)								
Redução do consumo de água	X			X		X		X
Reuso da água	X		X		X			X
Uso de resíduos na produção de energia	X		X			X	X	
Redução do consumo de energia		X		X		X		X
Matéria-prima								
Uso eficiente de matéria-prima		X	X			X		X

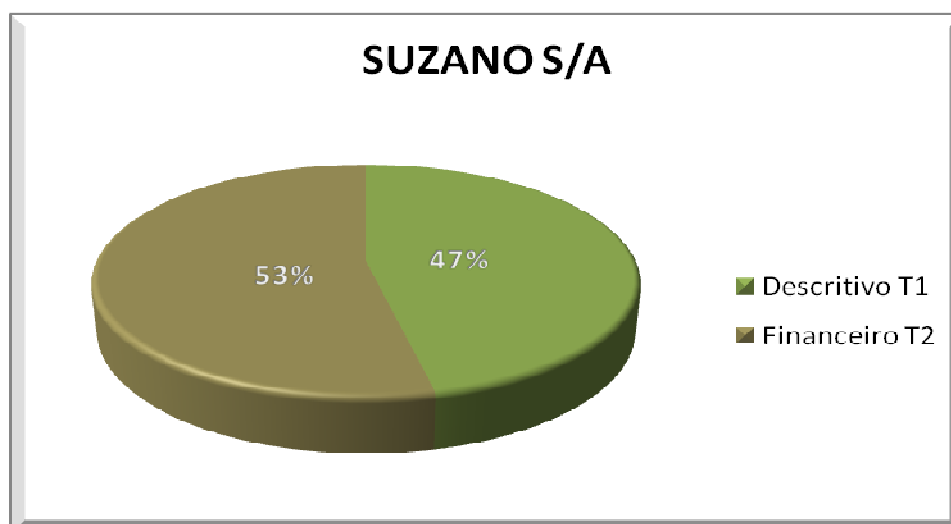
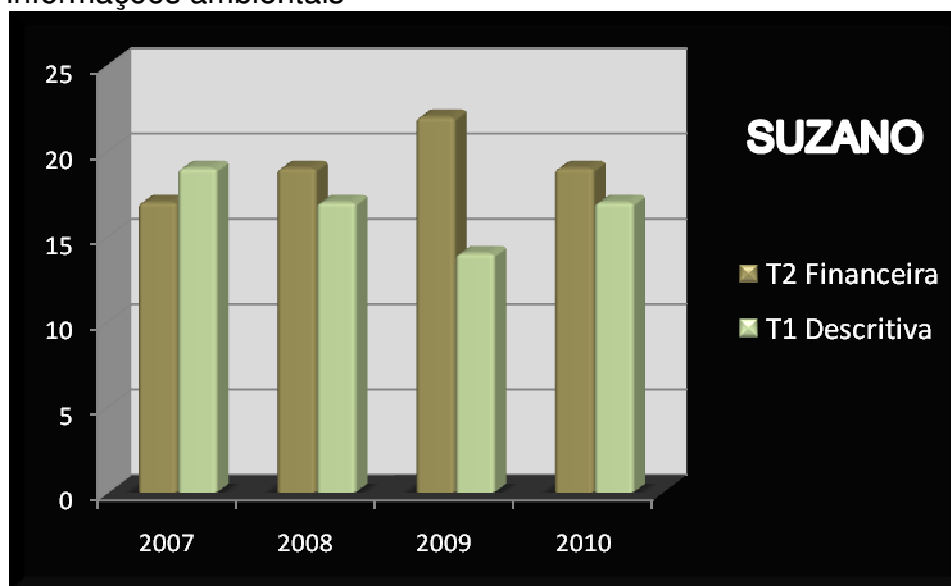
Uso de materiais eco-eficientes	X		X		X			X
Legislação Ambiental								
Conformidade com a legislação ambiental	X		X		X		X	
Créditos de Carbono		X		X		X		X
Licenças ambientais de operação	X			X	X		X	
Educação Ambiental		X		X		X		X
Programas de educação ambientais para colaboradores		X		X		X		X
Programas de educação ambientais para a comunidade		X		X		X		X
Recup, Preservação e Conservação de Áreas Ambientais								
Recuperação de áreas degradadas	X		X		X			X
Proj. de preservação e conservação de áreas ambientais		X		X	X		X	
Ações de saneamento básico em comunidades do entorno	X		X		X		X	
Reflorestamento		X	X			X		X
Fomento Florestal - parceria com produtores		X		X		X		X
Outros								
Premiado por ações de responsabilidade ambiental	X		X		X		X	
Publica Balanço Social	X			X		X		X
Políticas de melhorias ambientais não especificadas		X	X			X	X	
Programa de recuperação de nascentes e áreas degradadas			X		X		X	
Inclui critérios ambientais nos contratos com fornecedores	X			X	X		X	
Total de evidenciação no período	19	17	17	19	14	22	17	19

Fonte: Elaborado pela autora com base no modelo de Carneiro, De Luca e Oliveira (2008)

A Suzano S/A evidencia suas informações no relatório de sustentabilidade desde 2007. Cada informação demonstrada inclui a parte ambiental apresentada com gráficos de comparativos e objetivos futuros. Assim como a Klabin, a Suzano também se preocupou nestes quatro anos com a 'Redução do consumo de energia' informando em seus relatórios que ações estão sendo elaboradas para a redução deste consumo de recursos naturais. Outro fato que merece destaque são os investimentos na 'Educação Ambiental' que em todos os anos teve considerável valor investido, assim como também 'Programas de educação ambientais para colaboradores'

No Gráfico 5 pode-se observar como a empresa Suzano vem evidenciando as ações ambientais que realiza:

Gráfico 5 - Evidenciação da empresa Suzano S.A em relação às informações ambientais



Fonte: Elaborado pela autora

A empresa Suzano está entre as melhores evidenciações para serem analisadas, demonstra claramente as ações que promove, melhorando a cada ano os seus relatórios de sustentabilidade conforme os dados apresentados.

No ano de 2007 como na maioria das empresas analisadas até o momento, a parte ambiental era na maioria das vezes descritiva, não que não houvessem investimentos financeiros, mas estes eram pouco demonstrados. Em 2008 amplia-se as informações financeiras. Já em 2009 as informações de investimentos financeiros ultrapassam consideravelmente as descritivas. Em 2010

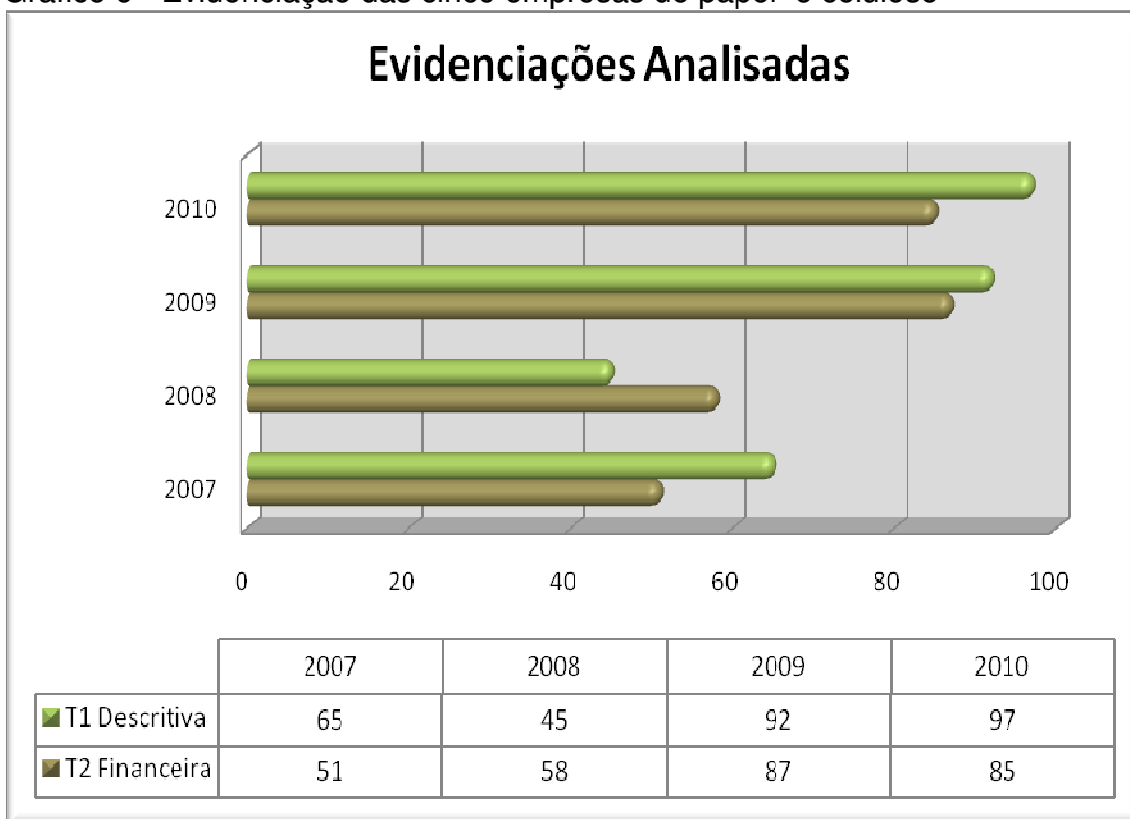
houve uma queda neste tipo de investimento, talvez por que dependendo do investimento o mesmo não precise necessariamente ser feito anualmente.

A Suzano se preocupa em evidenciar suas ações financeiramente seus investimentos ambientais, demonstrando-os por meio de gráficos, nos relatórios de sustentabilidade ou no relatório administrativo.

3.3 EVIDENCIAÇÃO DAS CINCO EMPRESAS DE AÇÕES AMBIENTAIS POR CATEGORIAS E TIPOS DE EVIDENCIAÇÃO

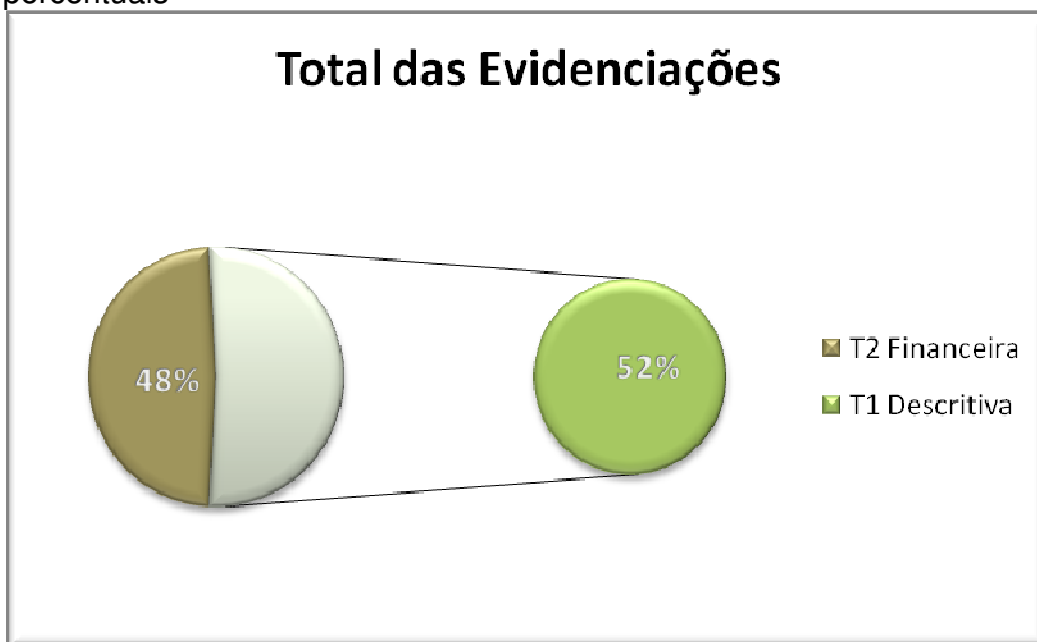
Após o levantamento das evidenciações das cinco empresas de papel e celulose de forma individualizada, apresentam-se gráficos que mostram a evolução das organizações de forma globalizada dos quatro anos nos relatórios de sustentabilidade:

Gráfico 6 - Evidenciação das cinco empresas de papel e celulose



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 7 - Evidenciação das cinco empresas de papel e celulose em percentuais



Fonte: Elaborado pela autora

Fazendo uma análise dos quatro anos das empresas de papel e celulose, nota-se no gráfico que estas estão apresentando as informações de forma descritiva em 52% dos exercícios e 48% com informações financeiramente.

Estas empresas começaram em 2007 apresentando informações descritivas e em 2008 financeiras, crescendo quase que na mesma proporção. Acredita-se que a razão para isso pode ter sido ocasionada pela crise econômica onde os valores investidos nestas empresas seriam mais demonstradas afim de passar maior segurança para o acionista. Em 2009 e 2010 voltam a serem mais descritivas pelo fato de que haviam investido muito nos anos anteriores ou por mostrar mais descritivamente algumas ações que não dispusessem de valores.

No Gráfico 8 pode-se constatar os percentuais de informações apresentadas pelas empresas pesquisadas no quatro anos em estudo:

Gráfico 8 - Levantamento em percentuais de comparação das cinco empresas de papel e celulose



Fonte: Elaborado pela autora

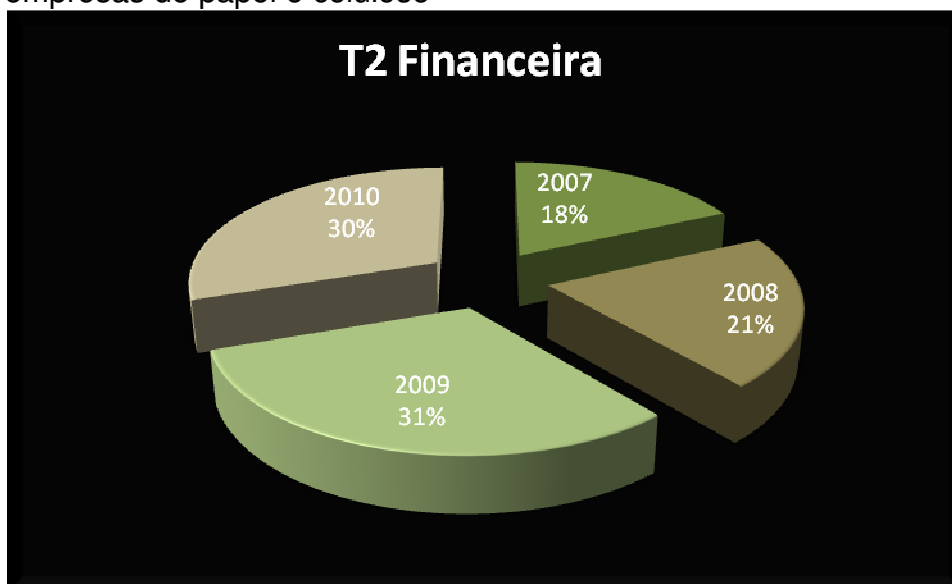
Em percentuais percebe-se mais detalhadamente estas diferenças, onde no ano de 2007 foram demonstradas 22% em evidências ambientais descritivas em relação a 18% das evidências financeiras. Sendo apenas 4% de diferença que no total se torna positivo pelo fato de que a porcentagem não tem tanta diferença, buscando quase que um equilíbrio entre as duas evidências.

No ano de 2008 tais evidências mudam, sendo, 21% financeira em relação a 15% da evidência descritiva, que pode ter sido influenciada pela crise econômica, onde as empresas procuravam descrever mais em números os seus investimentos, a fim de mostrar claramente onde o dinheiro estava sendo investido.

Em 2009 as evidências financeiras e descritivas se igualam com 31%. O que se torna um ponto positivo para os stakeholders, por que provavelmente nos relatórios as ações descritivamente evidenciadas, estão com os valores monetários gastos expressos.

No ano de 2010 as evidências demonstradas estão mais descritivas com 32% em relação a 30% das financeiras.

Gráfico 9 - Levantamento em percentuais de comparação das cinco empresas de papel e celulose



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora

As evidenciações financeiras em 2007 estavam com 18% em relação a 22% das evidenciações descritivas; nos relatórios de sustentabilidade percebe-se que as informações estavam mais descritivas pelo fato de que a maioria das empresas demonstravam desta forma e não se expressavam financeiramente, até o momento a sociedade não punha tanta pressão em relação as questões ambientais. Em 2008, as evidenciações descritivas foram para 15% em comparação a 21% da financeira, provavelmente o motivo seria crise mundial, razão pela qual os números estariam em evidencia e com interesse dos *stakeholders* mais pelos números investidos. As empresas estavam começando a ter da sociedade outro tipo de postura em relação ao meio ambiente. No ano de 2009 a porcentagem ficou em 31% para a descritiva e para a financeira, o que se torna positivo, pois tudo o que foi especificado pela empresa descritivamente foi demonstrado com os valores investidos. No ano de 2010 as evidenciações financeiras passam a ser menores novamente com 30% em relação a 32% das descritivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade esta cada vez mais consciente da necessidade de conservação do meio ambiente afim de que os recursos naturais necessários para a sua sobrevivência não acabem. Por conta disso, procura exigir que terceiros, principalmente as indústrias, façam a sua parte.

As indústrias necessitam de recursos naturais para poderem produzir e em contra partida precisam ser responsavelmente sustentável. As empresas de capital fechado raramente divulgam suas ações ambientais, pois sobre elas não recai tal exigência. Como para as empresas de capital aberto tais divulgações são necessárias este foi o critério para a escolha do segmento, no caso, papel e celulose, para a realização deste estudo.

Esta pesquisa teve como finalidade analisar quais e como são evidenciadas as ações ambientais nas empresas de papel e celulose listadas Bovespa. No intuito de obter conhecimento de como as empresas estão evidenciando suas ações ambientais, foi realizado um levantamento bibliográfico, atendendo ao primeiro objetivo específico, onde procurou-se apresentar em quais relatórios/demonstrativos que podem ser utilizados pelas organizações para evidenciar as informações ambientais.

O resultado deste trabalho apontou que os principais relatórios adotados pelas empresas em estudo são os de sustentabilidade, onde consta a estrutura de gestão ambiental, projetos, ações e investimentos que estas estão fazendo á favor do meio ambiente. Nestes relatórios os interessados poderão analisar como as organizações estão evidenciando as ações que desenvolvem na área ambiental.

O segundo e o terceiro objetivos específicos consistiam em identificar e apresentar um comparativo das evidenciações ambientais publicadas pelas empresas em estudo separando-as em categorias qualitativas e quantitativas no período de 2007 a 2010. Para alcançá-los desenvolveu-se a pesquisa levantando informações que constavam nos relatórios de sustentabilidade encontrados nos *sites* das empresas em estudo.

As evidenciações relevantes foram inseridas em tabelas a fim de se mensurar entre as informações se as empresas pesquisadas procuravam

evidenciar mais de forma descritiva as suas ações ou se as demonstravam por meio de valores, ou seja, financeiramente. Avaliando os relatórios anuais de 2007 à 2010 constatou-se que empresas pesquisadas apresentam as informações de forma descritiva em 52% das vezes e 48% com informações financeiras.

Por meio do estudo pode-se verificar que a empresa pesquisada IRANI se destacou nas evidenciações em 'Reserva Florestal' 'Educação Ambiental', 'Programas de educação ambientais para colaboradores', 'Programas de educação ambientais para a comunidade' e 'Recuperação de áreas degradadas' que visa desde o cuidado com a preservação florestal, que é o seu principal insumo, os programas de educação ambiental, que abrangem desde os colaboradores até a comunidade local.

Na empresa Cia Melhoramentos o destaque nos relatórios foi em relação a 'Projeto de preservação e conservação de áreas ambientais', que esta sendo evidenciado, para que a sociedade saiba que a empresa esta preocupada em recuperar as áreas ambientais degradadas pelo processo fabril.

A empresa Klabin que apresenta um relatório de sustentabilidade bem elaborado com ricas informações ambientais, esta em continua busca pela 'Redução do consumo de energia' desde 2007 onde procura meios de diminuir o consumo no processo de fabricação do papel e a cada ano os valores com os resultados conseguidos são demonstrados. Outro fato interessante que se destaca é a 'Publicação do Balanço Social' mesmo que o balanço social não possua uma estrutura definida a fim de ser mensurada, a Klabin procura meios de divulgá-lo, o que é um ponto positivo para empresa que além de se preocupar com o meio ambiente também se preocupa em tornar-se transparente.

A empresa Suzano também busca a redução de consumo de energia como a empresa Klabin. Além disso, investe em Educação Ambiental para os colaboradores e também para a comunidade. As crianças são ensinadas a desenvolverem, ações ambientais dentro das escolas e a empresa custeia o material usado e exige que seja de procedência sustentável.

Tais evidências são consideradas como importantes, pois embora sejam na maioria descritivas mostra que as empresas estão preocupadas com o meio ambiente e que estão procurando meios de mostrar isso a sociedade.

A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável estão cada vez mais valorizados no mercado interno e externo. Reforçando a importância de obter uma boa gestão ambiental nas empresas, buscando a harmonia entre o homem e a natureza.

REFERÊNCIAS

ABNT:<http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=1006 > Acesso em: 30 de abril de 2012

ASSUMPCAO, Luiz Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental: Manual Prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001/2204.** Curitiba: Editora Juruá, 2 ed. 2007.

AZEVEDO, Osmar Reis. **Comentários às novas regras contábeis brasileiras: Exemplos práticos.** 5. Ed., rev. e atualizado. São Paulo: IOB, 2008.

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.**São Paulo:Saraiva,2004.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. Ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006.

BOVESPA: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/intros/intro-sobre-a-bolsa.aspx?idioma=pt-br.>>Acesso em: 26 de novembro de 2011

CARNEIRO, José Eliano; LUCCA, Márcia Martins Mendes de; OLIVEIRA, Marcelle Colares. .Análise das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações financeiras das empresas petroquímicas brasileiras listadas na Bovespa. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.39-67, set. 2008. Acesso em: 26 de novembro de 2011

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas de Auditoria Normas de Auditoria. Resolução n.º 953/03. Brasília: CFC, 2003.
http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2005/001024
Acessado em 07 de maio de 2012

COSTA, Rodrigo Simão da; MARION, José Carlos. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v.18, n.43, p.20-33, abr. 2007. Disponível em: <http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=18>.Acessado em 02 de abril de 2012

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável – inclui certificados de carbono.** 2. Ed. São Paulo 2006.

FRANK, Beate; GROTHE-SENF, Anja. **Avaliação do desempenho ambiental aplicado: uma comparação setorial entre empresas do Brasil e da Alemanha.** Blumenau, SC: Edifurb, 2006.

FIBRIA S.A.: <<http://www.fibria.com.br>> Acesso em: 02 de Nov. de 2011

FSC - *Forest Stewardship Council* :<<http://www.fsc.org.br/>> Acesso em: 30 de abril de 2012

GALLON, Alessandra Vasconcelos, BEUREN, Ilse Maria, HEIN, Nelson. Evidenciação Contábil: itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 141-165, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/357/356>> . Acesso em: 01 novembro. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994. 112 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 207 p.

GONÇALVES, Sidalina Santos; HELIODORO, Paula Alexandra; *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 81-93, set./dez. 2005. Acessado em: 20 de março de 2012

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

IRANI S.A. Disponível em <<http://www.irani.com.br/>> Acesso em: 24 de out. de 2011

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KABLIN S.A.:<<http://www.klabin.com.br>> Acesso em: 02 de Nov. de 2011.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; A contabilidade como instrumento de gestão ambiental, Santa Catarina, Disponível em: http://www.gestaoambiental.com.br/recebidos/maria_kraemer. Acesso em 20 de abril de 2011

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 257 p.

MELHORAMENTOS S.A.:<<http://www.melhoramentos.com.br/>>Acesso em: 30 de out. de 2011.

NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 229p.

NBR ISO 14001, Avaliação Ambiental Inicial – ABNT, Rio de Janeiro, 1996. <http://www.ambientebrasil.com.br/>. Acesso em:30 de abril de 2012

ORO, Ieda Margarete; SANTOS, Vandaelis dos; TENROLLER, Andreia; ROCHA, Mauro Vendruscolo da Unoesc & Ciência – ACSA, Evidenciação contábil de empresas catarinenses Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 2010 Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/177/29> Acessado em: 15 de maio de 2012

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 349 p.

Relatório Sustentável: <<http://www.cimentoitambe.com.br/massa-cinzenta/o-que-deve-compor-um-relatorio-de-sustentabilidade/>>Acesso em: 09 de novembro de 2011

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva 2005.

SÁ, Antonio Lopes de. **Moderna Análise de Balanços ao alcance de Todos**. Curitiba: Juruá Editora,2006.

SUZANO S.A.:<<http://www.suzano.com.br>> Acesso em: 08 de Nov. de 2011

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**

Corporativa: Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: **uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2. Ed. atual. São Paulo: Atlas, 2008.

VILELA JUNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques. **Gestão Ambiental:** desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: SENAC, 2006.